



Original em cores
Original in colour
0488 (C)

a Cigarra



Z
R
O
::

Conselhos para a vossa Reclame

Quem não faz reclame deve ser comparado aos escrivães dos tempos antigos que se serviam das pennas de gallinha para escrever. Hoje o engenho humano inventou a machina de escrever e a caneta-tinteiro.

Os vossos melhores vendedores podem deixar-vos e prestar a outros os seus serviços, enquanto que a vossa reclame *nunca* vos abandonará, porque fórma um só conjuncto com a vossa pessoa.

Nas vossas reclames sede sempre modesto e obsequioso para com os vossos clientes

Não faleis nunca dos vossos concorrentes nas vossas reclames. Tal facto indicaria que elles existem, e lhes farieis uma reclame gratuita.

Não deis importancia ao vosso nome; não se adquirem os vossos productos porque vos chamaes o Snr. X ou Y, mas porque se espera fazer uma boa compra quando **SE PROCURAM OS VOSSOS ARTIGOS.**

Viveis em uma época em que tudo é moderno e novo.

Ponde a vossa reclame ao nivel da vossa época e consultae a **EMPRESA MODERNA DE RECLAME**, á Rua Formosa N. 36

Sêde sempre breve e conciso nas vossas reclames, assim provareis que sois homem de negocio e não um literato.

Não copieis a reclame dos outros: não é isso correcto e sereis despresados.

Um bello letreiro de negocio chama tanta attenção como uma bella senhora.

Quereis um bello letreiro?

Consultae "RELAMPAGO" á Rua Formosa N. 36

S. PAULO

U. Moro.

50 CIGARROS **PEROLA** SIGITA BAPTISTA & C.

LICÔR DIABO
COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA



RECORD
LICOR ULTRA FINO

PAUL TARS
A MELHOR AGUA DE MEZA





— Porque o teu noivo só anda assim de lado? — E' que elle ainda está muito embaraçado...
— Deve estar effectivamente muito embaraçado. Contaram-me que deve quinhentos contos...

VANTAGENS DO BILHAR

O bilhar exercita muito os musculos. Em duas horas de jogo se movem as pernas como se caminhassem tres milhas.

Lord Palmerston attribuia a sua agilidad e o seu vigor a este jogo, no qual se occupava todas as noites.

O bilhar constitue, com effeito, um exercicio utilissimo para a saude. E' preciso, porém, que elle seja feito em horas opportunas e em salas ventiladas.

A atmosfera dos bilhares publicos, impregnada da fumaça de milhares de charutos, dos productos de combustão dos bicos de gaz, das exhalações cutaneas e do anhidro carbonico expellidos dos pulmões dos jogadores, longe de dar a este jogo virtudes salutaes, pôde tornal-o assás nocivo.

Além disso, na opinião de um hygienista notavel, o bilhar é são quando nelle vamos repousar a mente dos longos e severos trabalhos e não quando o procuramos para satisfazer á irrequieta sêde do lucro.



Concurso N. 1

ORGANIZADO PELA
"EMPRESA MODERNA DE RECLAME"

U. Moro

RUA FORMOSA N. 36

SÃO PAULO

Qual é a forma de reclame mais original, moderna
e eficaz que até agora appareceu em S. Paulo?

A resposta que tiver mais votos será PREMIADA
com uma Caixa de Bitter Campari, que será
sorteada entre aquelles que a indicaram.

Enviar este COUPON, até o dia 25 do corrente

"EMPRESA MODERNA DE RECLAME" — U. Moro

RUA FORMOSA N. 36

SÃO PAULO

A forma de reclame mais original, moderna e eficaz é _____

(Assignatura) _____

(Endereço) _____

he

ETTI

1065

peças

ONS

axinhas

1199

antes:

FIGARO

18

IS R. 51

Bello

res

avam o

o) : —

car-me.

comedia

musica l

l

musica

o meu



As paredes de reclames da rua de São João, pertencentes à Empresa Moderna de Publicidade, do sr. U. Moro, com escriptorio á rua Formosa n. 36, nesta capital.

*Desejaes ser fortes, ageis,
galhardos e victoriosos nas
pugnas sportivas?*

*Bebei
Vinho Chianti
"Libia"*

*Concessionario no Brazil
Marcello & C.
Rua Tres Rios, 52-54
S. Paulo*

Caramelle Igieniche

CON GIOCATIOLI
da rivendere a 100 rs. un sacchetto
LATTE DA 200 SACCHETTI

PER
VENDAS
Patente 1065



PER
CINEMA
Patente 1065



Cromos Surpresas
COM BOMBONS
E BRINDES
Caixas de 100 caixinhas
Patente 1199
Unicos fabricantes:
S. FIGATO & FIGHO
Telephone N. 38
Rua Tres Rios N. 61

CAIXA, 293 — S. PAULO

Cigarros Castellões

OLGA = GIOCONDA

LUIZ XV

São os melhores

CANÇÃO

Como o tropeiro na serra,
Gemendo na guitarrilha,
Bebe o perfume que encerra
O calix da granadilha,

Assim eu, louco de anhelos,
Ludibrio de insana dôr,
Na trança dos teus cabelos
Bebo o perfume do amor

Antonio Bello

Ultimas palavras de homens celebres

- Byron*: — Vou descansar agora.
Dante: — Vinde a mim!
Ignocio de Loyola: — (aos jesuitas que rodeavam o seu leito mortuario, mostrando-lhes um globo terraqueo): — Lego-vos . . . o mundo.
Lamennais: — Deixem passar a luz . . . Vem buscar-me.
Milton: — Eis aqui a minha aurora.
Rabelais: — O panno que desça. A minha comedia acabou.
Mozart: — Deixae-me ouvir pela ultima vez a musica!
Washington: — Está bem!
Nelson: — Um beijo!
Napoleão: — Columna de exercito!
Victor Manuel: — Meus filhos, meus filhos!
Goethe: — Deixae entrar a luz!
Rousseau: — Oh! que bello é o Sol
Mirabeau: — Deixae-me morrer ao som da musica
Victor Hugo: — Creio em Deus!
D. Pedro II: — Que Deus faça feliz o meu Brazil!

ROYAL A melhor Machina de Escrever
POR 250\$000
e SUA MACHINA VELHA e GASTA

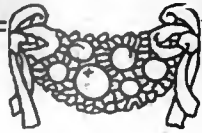
Aproveitem-se desta extraordinaria offerta,
emquanto durar.
Mais de 100 ROYALS trocadas no
mez de Março.



CASA EDISON

RUA 15 DE NOVEMBRO, 55
GUSTAVO FIGNER

A nossa secção de BRINQUEDOS, se
torna dia a dia mais popular.
Preços sem competencia por causa da crise.
Sempre as ultimas novidades: Bonecas, Bebés
Jogos, Surpresas, Novidades.



BRIC À BRAC

O VENTO FAZ EMAGRECER :: Parece que o vento faz emagrecer, segundo afirma o sr. Maurel numa nota dirigida á Sociedade de Biologia de Paris.

Alguns porquinhos da India, alimentados com a mesma ração diaria e submettidos a uma corrente de ar da mesma temperatura, expostos a um vento de 21 kilometros, perderam o peso de 40 grammas por kilo.

Póde-se, pois, concluir que o automobilismo faz emagrecer; mas seria necessario não se cobrir nem comer mais do que o costume.

E' preciso notar, em favor d'esta theoria, que nas terras da costa onde ha mais vento os obesos são em menor numero.

A INTELLIGENCIA DO GANSO :: Os jornaes inglezes dão noticia de um ganso muito intelligente, que, tendo tomado intensa amizade ao seu dono, o segue a toda a parte, em Londres, mesmo entre a multidão da grande cidade.

Um dia em que o *gentleman* descia uma das ruas mais frequentadas, entrou na loja de um barbeiro. O bichinho esperou pacientemente que sahisse e acompanhou-o ainda á casa de um amigo, depois do que voltou para casa. Dizem que os gansos não reconhecem os donos, quando se apresentam com roupa differente. Neste caso, porem, a mudança de roupa não causava a menor incerteza á ave, que reconhecia o dono, não lhe importando o trajo, e até á sua voz respondia com gritos de satisfação.

OS PERFUMES :: Harmonisados ou não, os perfumes causam uma embriaguez, que ha muito tempo é conhecida. Nero, que era um refinado criminoso, divertia-se comunicando essa embriaguez ás suas victimas.

De ordinario, os perfumes produzem uma excitação regular, seguida de uma reacção proporcional, que determina uma debilidade nervosa e muscular, mais ou menos consideravel. Além d'isso, os vapores emitidos pe'a maior parte das essencias olorosas são antisepticos poderosos. Assim, por exemplo, o bacillo da febre tifoide morre em doze minutos com a essencia de canella, em cincoenta com a de geranio.

A TARTARUGA A tartaruga, diz um naturalista, é o symbolo da prudencia, qualidade que nos animaes é o resultado dos perigos por que têm passado. Defendida por uma casca fortissima e tão dura que os maiores pesos não a podem esmagar, armada dessa especie de escudo, mas sem armas offensivas, a tartaruga

não receia a sociedade dos seus semelhantes. Os seus habitos são tão constantes quanto é solida a sua armadura. Mais paciente do que activa, nunca tem desejos vehementes; mais prudente do que corajosa, raras vezes se defende, mas procura acautelarse dos perigos e emprega toda a força de que dispõe em agarrar-se, quando, não lhe podendo quebrar a casca, tentam levantar-a do chão.

UM CÃO POLYGLOTTA Gall possuia um cão que, segundo elle dizia, tinha o orgam de memoria das palavras.

O illustre phrenologista conta que fez a este respeito uma grande serie de observações. «Falei muitas vezes intencionalmente de objectos que podiam interessar o meu cão, sem deixar escapar um gesto que pudesse despertar-lhe a attenção; elle não delxava por isso de manifestar alegria ou tristeza, conforme o assumpto, e, em seguida, demonstrava, pelo seu procedimento, que tinha comprehendido perfeitamente quando a conversação lhe dizia respeito.... Quando Gall saíu da Allemanha e foi estabelecer-se em Pariz, levou consigo o cão. A principio, o pobre animal pareceu espantado e pouco satisfeito de não comprehender nada da conversação. Pouco a pouco, porem, aprendeu o francez e conhecia as duas. «Certifiquei-me disso, afirma Gall, pronunciando deante delle palavras em francez e allemão.»

MEDO DE RATOS O medo dos ratos que se manifesta num grande numero de pessoas e particularmente nas mulheres, não se encontra só na especie humana.

Diversas experiencias feitas na Inglaterra, provam que o leão, o tigre e o elephante têm immenso medo dos ratos.

Quando se mette um rato na jaula de qualquer dos animaes citados, estes, longe de matarem o pequeno animal, escondem-se a um canto, gritando e tremendo assustadissimos.

Deve notar-se que não é o receio de um perigo que os assusta, mas uma invencivel repugnancia, porque os mesmos symptomas de terror se manifestam quando se lhes apresenta um rato morto.

Estas repugnancias, sem causa conhecida, são muito communs entre nós.

Ha pessoas que, habituadas a pegar e a mecher em todos os animaes da criação para estudos e observações, nunca puderam pegar em uma aranha viva ou morta, com os dedos. Têm de recorrer a uma pinça.

Another batch of
Magnificent Victories
in New Zealand by
the Invincible

❁ TRIUMPH ❁

Annual 3 Days Reliability Trial

over some of the roughest country in the South Island, including two very stiff hills, climbed under observation. The course was 465 miles, six Triumphs running through without the slightest mechanical trouble, winning the following events from a field of 27 starters.

Private Owners' Class.

TRIUMPHS - - - - 1st and 2nd

Trade Class.

TRIUMPHS - - - 1st, 2nd, and 3rd

Team's Prize.

TRIUMPHS - - - - - 1st

Petrol Consumption.

TRIUMPHS - - - - - 1st

The continuous successes of the Triumph in all parts of the proclaim it a machine of more than average merit. May we send you our catalogue?

J. A. NASCIMENTO GONÇALVES

DEPOSITARIO PARA O BRASIL

RUA ARAUJO N. 40 — S. PAULO

A partilha da dôr

(Eça de Queiroz)

Os artistas da Renascença, quando pintavam o Dilúvio, nunca deixavam de mostrar, em evidencia na tela, como allegoria e como lição um cabeço de cerro — onde se amontoavam animaes contrarios, as fêras e as presas, cordeiros e lobos, gazellas e tigres, os que assaltam e os que fogem, collados dorso a dorso, buscando um no outro refugio, no pavor commun da maré negra, que em torno sóbe e os vae todos tragar...

Assim devia ter sido nessa primeira desgraça do mundo. E assim é hoje entre os homens, quando uma catastrophe, a terra que treme, um rio que submerge os campos, o chammejar dum vasto incendio, nos dão o inesperado terror desta bruta e divina Natureza que nos contem, que é mãe e tutelar nutridora, e que bruscamente nos ataca com uma violencia que nada discerne e que indifferentemente cae sobre a fraqueza e sobre a arrogancia, sobre o que já vae murchando e sobre o que ainda não floriu, sobre o monstro e sobre o santo.

Ha então um ancioso agglomerar de gente, a mais oposta e a mais varia, na mesma idéa — a idéa de fraternisação, de unidade, de aliança contra a Natureza, se não já para debellar um desastre com que ella a todos podia esmagar, ao menos para minorar as curáveis mis-

rias que o desastre a todos poderá estender. E' este sentimento, este, que inspira, no fundo, as grandes correntes de piedade e de caridade.

Depois, está claro, volvido o rio ao seu leito, e apagadas as labaredas, clareadas as ruinas e calmada a Natureza, todos, já sem susto, se vão pouco a pouco desregando, cada um volta ao seu interesse e ao odio do seu visinho, — e o lobo recomeça a devorar o cordeiro.

Mas, emfim, houve bella hora de harmonia, de fé partilhada, em que os corações bateram em rythmo, as vontades trabalharam em concordancia — e da mesma emoção nasceu o mesmo heroismo. Ha, por isso, alguma cousa de nobre e de tocante em querer prolongar mesmo artificialmente, este radiante momento de união moral.

Eu, por mim, acho bom que elle se alargue, se exagere, ganhe até um começo de rotina e de maecirismo. E' um instante amavel de paz que se rouba ao continuo conflicto humano! E' como quando, num longo e aspero inverno, rompe um dia de sol e doçura, em que tudo parece embellezar, uma bondade esparsa fluctua, o céu azul a vida e os homens sem motivo se cruzam.

Quem não desejaria espaçar este relance de saudade e de luz?

Bem cedo voltará o vendaval e o negrume, e nos montes, como nas cidades, o lobo recomeçará a devorar o cordeiro.



Entre representantes do commercio

—Recebi um novo artlgo que, pelas suas qualidades, será vendido com a maxima facilidade.

—Qual! Você não venderá nem libras esterlinas, abaixo do custo, se não entregar a sua reclamação ao Moro.—

—Ao Moro?

Sim ao Moro, o activo director da Empresa Moderna de Reclame, estabelecida em S. Paulo, á rua Formosa 36.

Para viver 100 annos

Para viver 100 annos, basta ter nascido 100 annos antes, gosar boa saude, e beber só Cerveja Antarctica.

Fogo que não arde

—Senhorita! O meu coração arde de amor por ti....

—Afasta-te! Detesto o cheiro de queimado! Em assun pto de fogo, só hebo o *Fogo Paulista*, licôr da grande marca da Companhia Antarctica.

Menino intelligente

Uma joven viuva e seu filhinho:—

—Mamãe, Você me quer muito bem?

—Certamente!

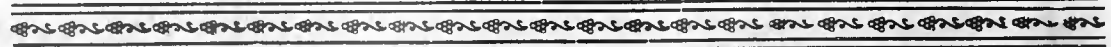
—Então porque não casa com o Lodovico Bacchiani que fabrica doces, chocolates e caramellos tão bons?

WILLY FLADT

CIRURGIÃO DENTISTA

57 — RUA DE NOVEMBRO







PROCISSÃO DOS PASSOS



Dois aspectos da tradicional solemnidade religiosa



O sr. Fagiani, vencedor da Taça do Tiro, por ocasião da festa inaugural do Stand de Santo Amaro, e do concurso de Caça e Tiro, realizado ultimamente

a Cigarra

S. Paulo, 20 de Abril de 1914

N. 3	Publicação Quinzenal DIRECTOR, GELASIO PIMENTA	Anno I
Tiragem 15.000 exemplares	Assignatura: Anno . . 10\$000	Numero avulso . . . 400 réis

CRONICA

As solemnidades da Paschoa marcam, para nós, uma mudança de estação. A Alleluia — que na Palestina coincidia com o regresso do sol ardente — é, para os brasileiros, a nuncia do inverno. Não nos lamentamos do facto. O inverno tem especiaes encantos sob os tropicos. E' uma successão de dias brilhantes, animados de luz, de colorido, de poesia. Elle movimentta a sociedade, arrancando-a ao gelatinoso torpor dos verões de fogo. E' no inverno, sob o dominio daquella figura augusta, de barbas brancas, que percorre as florestas com um velho bordão e um manto constellado de neve, que nós nos sentimos verdadeiramente civilisados. Renunciamos ás liberdades da flanela branca, do lenço em volta do pescoço e do collete desabotoado. Lustramo-nos, espartilhamo-nos, cingimo-nos segundo o protocollo rigido da elegancia mundana. Nesses breves mezes agradaveis do nosso clima, somos dignos, enfim, do *boulevard*...

E, depois, o inverno é eminentemente favoravel á actividade intellectual. Ha mais espirito nas conversações, mais profundidade nas discussões de café, mais adjectivos nas gazetas. E' a epoca em que todos compram, com as luvas de fio de Escocia, o ultimo romance de Marcelle Tinayre e a ultima peça de Capus. Isto basta para nobilitar a estação que todos nós vemos chegar, sempre, com um secreto prazer.

**

Tiradentes, que o calendario nacional amanhã festeja, é uma das muitas figuras romanticas de nossa historia. Em realidade, pertence á novella. A' medida que os annos crescem sobre a sua memoria, Tiradentes dilue-se como precursor da democracia e ganha as cores da ficção. E' de hontem, ainda, e já parece da fabula.

A imaginação compraz-se em seguir esse vulto sentimental com o interesse com que

seguiria os episodios duma narrativa bem ordenada. Mocidade tumultuosa, grandes viagens arriscadas, uma epopeia sertaneja no tempo em que o sertão ainda existia virgem do olhar humano, lances mysteriosos de conspirador rebuçado numa capa, prisão, martyrio, — que esplendidos factores duma novella heroica, como todas aquellas em que a verdade se torna inverosimil!

Tiradentes foi, em determinado periodo historico, a alma do Brasil, — sonhadora e ousada, romantica e aventureira. O que elle escreveu, não foi um capitulo de historia politica, foi o poema da nossa raça. Isso não impede que continuemos a celebra-lo pifiamente, não como um heróe, mas como um patrono da preguiça, — da Santa Preguiça burocratica...

**

Mais uma vez a Central se curvou deante de São Paulo. O desastre da Cantareira, occorrido num meio-dia luminoso e domlnical, com os sinos replcando alegremente a canção da Paschoa florida, bateu o *record* deste anno, em materia de accidentes ferro-viarios. As circumstancias em que esse desastre se deu, cortando os incios duma festa de familia, laivando de sangue as alegrias dum baptisado, despertaram immensa piedade em todos os corações.

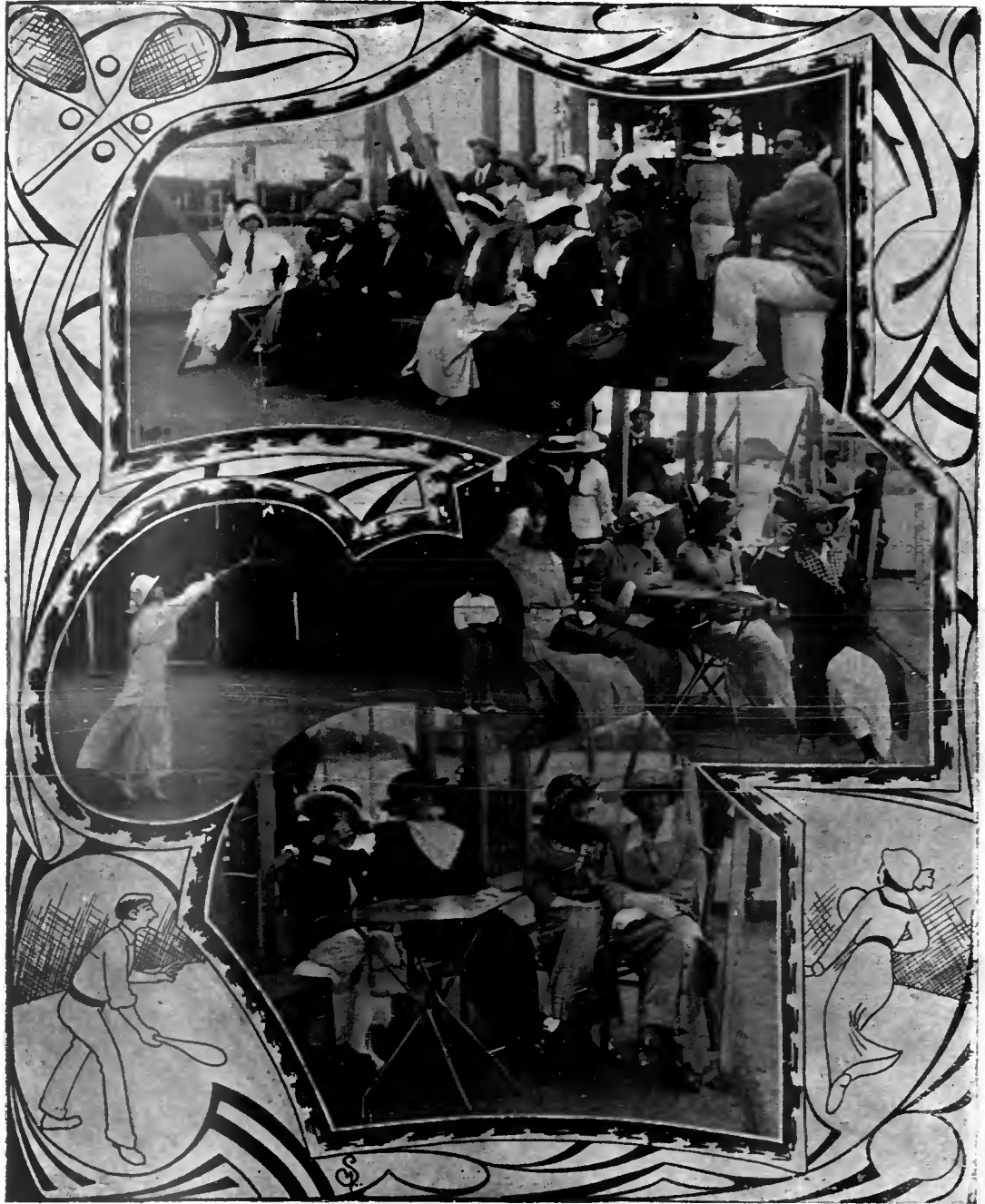
Como sempre succede em casos analogos, não ha duas opinões concordes sobre a causa do desastre. Mau estado da linha, ruina do material, excesso de velocidade, defeitos na construcção dos trilhos, — eis as quatro probabilidades que reuñem o maior numero dos suffragios. A burocracia, forçada a deslindar responsabilidades, perde-se em conjecturas.

Entretanto, tres victimas da catastrophe foram sepultadas no Araçá, sem quererem esperar os relatorios volumosos que lhes dariam a consolação de saberem por que morreram...





CAMPEONATO DE LAWN-TENNIS



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra" no Velodromo Paulistano

EXPEDIENTE

VIDA SOCIAL

■ "A CIGARRA"

Redacção e escriptorio
RUA DIREITA, 8-A (Palacete Carvalho)
SÃO PAULO :::

A EMPRESA d'«A Cigarra» é propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte, como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditano.

T ODA a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa e endereçada á rua Direita n. 8-A, S. Paulo.

A S pessoas que tomarem uma assignatura annual d'«A CIGARRA», despenderão apenas 10\$000 e terão direito a receber a revista até 30 de Abril de 1915, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.



A gentil Senhorita Fidalma Vieira de Mello, filha do dr. Balthazar Vieira de Mello e que obteve a segunda votação no conurso dos olhos d'«A Cigarra»



Pitoresco aspecto da Ilha da Madeira, photographado especialmente para «A Cigarra»



OS NOSSOS SCIENTISTAS

Os que conhecem o animo reflectido e concentrado dos nossos academicos de engenharia, naturalmente avessos ás ruidosas expansões da alma juvenil, como que vivendo sempre num solitario meio de retrahimento espirital — peculiar aos que se dedicam ás especulações das sciencias abstractas — comprehenderão, facilmente, que só uma mui forte corrente de sincero enthusiasmo pondo-lhes em vibração delicados sentimentos de affecto e reconhecimento, os incorporaria em massa em torno da verdadeira apothose que foram as homenagens prestadas ao seu illustre mestre e director, o sr. dr. Antonio Francisco de Paula Souza.

E' que muito lhes merece s. excia. que, com uma solicitude sem par, ha vinte annos vem dirigindo a Escola Polytechnica, ha muito considerada um dos melhores estabelecimentos de ensino do Brazil; e, actualmente, levando de vencida velhos institutos technicos da Argentina, já vae rivalizando com os optimos da Suisa, da Allemanha e da Belgica.

Nesses quatro annos de porfiada lucta a acção do sr. dr. Paula Souza se tem exercido no sentido de, cada vez mais, serem ampliados e aperfeçoados os quatro dos muitos ramos da arvore technica, cujos estudos são abordados na escola que dirige: a engenharia civil, a industrial, a architectonica e a mechânico-electrica.

A duração de cada um desses cursos é de seis annos. Tem todos, porém, de commum os tres primeiros annos, durante os quaes é feito um rigoroso e acurado estudo de mathematicas superiores, de sciencias physicas, de chimica, de astronomia, geodesia, mineralogia e geologia, etc. a par de um grande numero de aulas semanaes de character watico, de levantamentos topographicos, de desenho (topographico, de ornatos, de architectura, de descriptiva, etc.) além dos trabalhos de gabinetes, laboratorios e observatorio.

Approvado nesses tres annos — o que dá direito ao titulo de *agrimensor* — possue o alumno uma solida base de conhecimentos indispensaveis á abordagem, que vae então fazer, nos restantes tres annos, das diversas applicações das sciencias estudadas aos problemas das especializações technicas, em numero, como já dissemos, de quatro.

Esta hoje se alastra por dois grandes, confortaveis e

sumptuosos edificios, e de diversos pequenos pavilhões. Num destes, funciona o completo "Gabinete de Resistencia dos Materiaes", certamente a obra de mais beneemerencia da direcção Paula Souza.

Creado sob os altos auspicios do professor von Tetmeyer, da Austria, o citado gabinete, cuja installação ascende a muitas centenas de contos de réis, já permittiu que alumnos do quinto e sexto annos, estudando todos os nossos materiaes de construcção, organisassem o "Manual de Resistencia", de colossal successo no Congresso Academico de Buenos Ayres (1908) e na Exposição Nacional do Rio de Janeiro. Esse Manual é consultado muitissimo na Argentina e é oficialmente adoptado na Escola

Polytechnica do Rio de Janeiro, além de ser o mais seguro meio que possuem os nossos industriaes, architectos, e constructores, para o conhecimento das nossas pedras, madeiras, cimentos, tijolos, etc.

O sr. dr. Paula Souza, que é lente das cadeiras de *Resistencia dos Materiaes e Estabilidade das Construcções*, ás quaes está adstricto o mencionado gabinete, organisa, annualmente, o programma de suas aulas com a introducção das ultimas novidades respectivas, surgidas no continente europeu. Já tem acontecido mesmo serem citadas, em taes programmas, descobertas tão recentes, que só figuram em revistas e não ainda em livros, dando-se S. Excia. ao fatigante trabalho de as communicar, por escripto, depois da preleção oral, aos alumnos, para que estes possam estudal-as.

Além dos relevantissimos meritos de taes esforços — o Brasil deve ainda ao professor Paula Souza a introducção, entre nós, dos processos allemães de cal-

culo graphico, (em substituição aos velhos methodos dos calculos analyticos), empregado em questões da mechanica applicada e que, pela tenaz propaganda de S. Excia. e seus alumnos, logrou ser adoptado em todos os estabelecimentos nacionaes de ensino technico.

Tal a obra e taes os fructos da direcção Paula Souza na importante academia paulista. Bem se vê que elles são filhos do homem que — ministro de Floriano, depois de propagandista da Republica — é um convicto de que a consolidação desta só assentará, efficazmente, na cultura do povo, quando este se tornar apto a pratical-a pela conveniente educação da mocidade.



DR. PAULA SOUZA

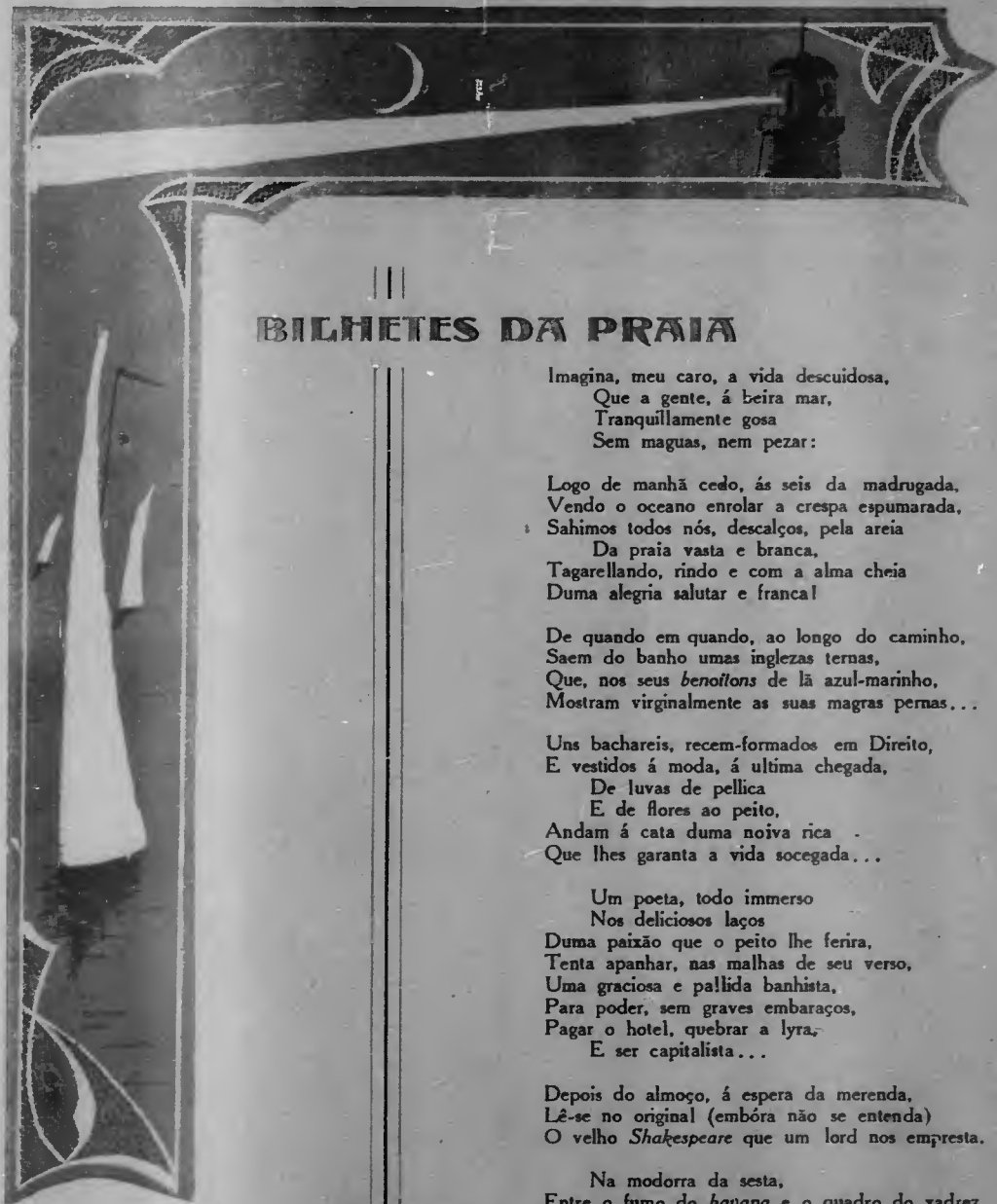
SEMANA SANTA



A Procissão do Entero, da Igreja do Carmo, tirada em magnésio, às nove horas da noite, especialmente para "A Cigarra"



Outro aspecto da mesma solemnidade religiosa



BILHETES DA PRAIA

Imagina, meu caro, a vida descuidosa,
Que a gente, á beira mar,
Tranquillamente gosa
Sem maguas, nem pezar:

Logo de manhã cedo, ás seis da madrugada,
Vendo o oceano enrolar a crespas espumarada,
Sahimos todos nós, descalços, pela areia
Da praia vasta e branca,
Tagarellando, rindo e com a alma cheia
Duma alegria salutar e franca!

De quando em quando, ao longo do caminho,
Saem do banho umas inglezas ternas,
Que, nos seus *benoitons* de lá azul-marinho,
Mostram virginalmente as suas magras pernas...

Uns bachareis, recém-formados em Direito,
E vestidos á moda, á ultima chegada,
De luvas de pellica
E de flores ao peito,
Andam á cata duma noiva rica
Que lhes garanta a vida socegada...

Um poeta, todo immerso
Nos deliciosos laços
Duma paixão que o peito lhe ferira,
Tenta apanhar, nas malhas de seu verso,
Uma graciosa e pallida banhista,
Para poder, sem graves embaraços,
Pagar o hotel, quebrar a lyra,
E ser capitalista...

Depois do almoço, á espera da merenda,
Lê-se no original (embóra não se entenda)
O velho *Shakespeare* que um lord nos empresta.

Na modorra da sesta,
Entre o fumo do *havana* e o quadro do xadrez,
Fazem-se narrações de praias e viagens,
Em idiomas de todas as linhagens,
Menos em Portuguez...

A' noite, no salão, a dança refervilha:
Os moços de casaca e as damas em decote;
E os paes cochicham, quando passa a filha,
Qual a fazenda que elles dão de dote!

E todo o mundo ri e todo o mundo gosa,
Assim como te digo;
E é uma vida feliz, tranquilla, descuidosa,
Que vive o teu amigo,

PAULO SETUBAL

Santos.

A CIGARRA





INVERNO

A *Season* aproxima-se. Já no alto o fulgor da luz é mais brando e a paisagem, nos longes, vaç perdendo a divina graça que o sol dos tropicos põe nas coisas da Natureza. Agora, á volta, tudo começa a emergir de uma perspectiva severa. A alma participa desta mudança. É mais silenciosa e recolhida. Só os seres de excepção, os que têm um sangue rico, negam a pés juntos a variabilidade do ambiente.

Nada ha, no emtanto, para confundilos como a rua. A rua é o mais exacto de todos os calendarios. É o thermometro que marca as depressões psychologicas e apavora toda a gente, inclusive os retar datarios, esses que gostam de sugar pelo ouvido, por alta noite, a fina resonancia da vida cidadina.

Não deixassem os astros, as nuvens, a atmospherá, enfim, de manter uma temperatura alta e o *trottoir* continuaria a recolher as emoções e os pensamentos da vida. Mas a grande verdade é que, ha mais de quinze dias, já ninguém se encontra, ao anoitecer, com essa multidão de mulheres que impõem á incorruptível admiração da rua a sua belleza é o seu poderio.

Dir-se-ia que o inverno creou para ellas uma crise amorosa e que um entusiasmo frio, intuspectivo, as tornou prisioneiras do lar, embebendo-as em cogitações severas.

É que a rua já não oferece a ninguém encantos e seduccções. De modo que, apagadas as illuminações das *etalages*, fechadas as confeitarias, os bars e os cinemas, ficam apenas para a illusão da vida os theatros, que á hora zero despejam na rua menos de um terço da população, gente que, nos autos e nos bondes, debanda apressadamente para os seus destinos.

É então o momento de surpreender do alto a cidade, da Avenida Paulista, por exemplo. As perspectivas são assustadoras. Com uma noite sem lua, é em vão que se procura distinguir o contorno das coisas. O que se vê é uma massa informe, prolongada em successões de luzes e reflexos e no ultimo plano a poalha da neblina, confundindo-se no engaste do ceu.

Nesse corpo de monstro preto e branco, as trepidações da vida cessaram de ha muito. Agora todo elle lembra uma mancha phantastica de pintor celebre, em cuja retina se multiplicassem exaggerados effeitos de visão. Emtanto, os olhos ainda conseguem distinguir a sentinella sagrada do Coração de Jesus, os annuncios luminosos de certas



casas que fazem convite á satyriase dos *rodeurs* e um sem numero de contas de luz, que mais não são que os bondes da Light. Uma hora, duas horas... Arrefece deveras. O ar corta como uma navalha. Quasi ninguém na rua. Um ou outro automovel morde silenciosamente o pavimento, conduzindo figuras para as quaes a noite é a grande deusa do peccado. Os que circulam ainda, sob um ceu sem estrellas, marcham encolhidos, a golla dos casacos levantada, uma tristeza deprimente envolvendo-lhes o coração. Dahi a instantes, a rua lembra um esguio *theatro*, vasio, sem ninguém, escancarando a chateza dos seus scenarios.

A essa hora, em que tambem bato em retirada, eu segredo á rua todos os meus pensamentos e emoções. As causas primarias da vida, o terrivel problema, tomam conta do meu espirito. Depois vêm as edades primitivas, os progressos do espirito humano, as conquistas da sciencia, a audacia do homem, o seu egoismo, os seus caprichos, os seus crimes. E eu vou dizendo ao *trottoir* as minhas duvidas, as minhas convicções, o meu desespero de não poder aprofundar o enigma da existencia. Procuro em vão descobrir porque sou, no concerto do mundo, um verme, um atomo, um pouco de pó que amanhã se dissolve, enquanto a Vida, immutavel na sua marcha, caminha, caminha sempre. Digo-lhe por fim que este annuncio do inverno, este sôpro gelado que se me infiltra no filamento dos nervos, põe na exaggerada sensibilidade do meu ser um *frisson* de terror. A rua parece ter uma alma e essa alma parece falar-me. Pelo menos, cá dentro, sinto uma voz amiga que me consola.

Ella me diz que sem a Dôr eu não poderia experimentar o Prazer. Aconselha-me a ter coragem, ensina-me a lutar e, por fim, optimista, diz-me que as horridas noites do inverno não o são tanto quanto parecem. Ha nellas ceus maravilhosos, claridades finissimas. Nos interiores domesticos, a Virtude não tem pensamentos maus nem tentações diabolicas, as horas correm menos apressadas, o coração não pede derivativos...

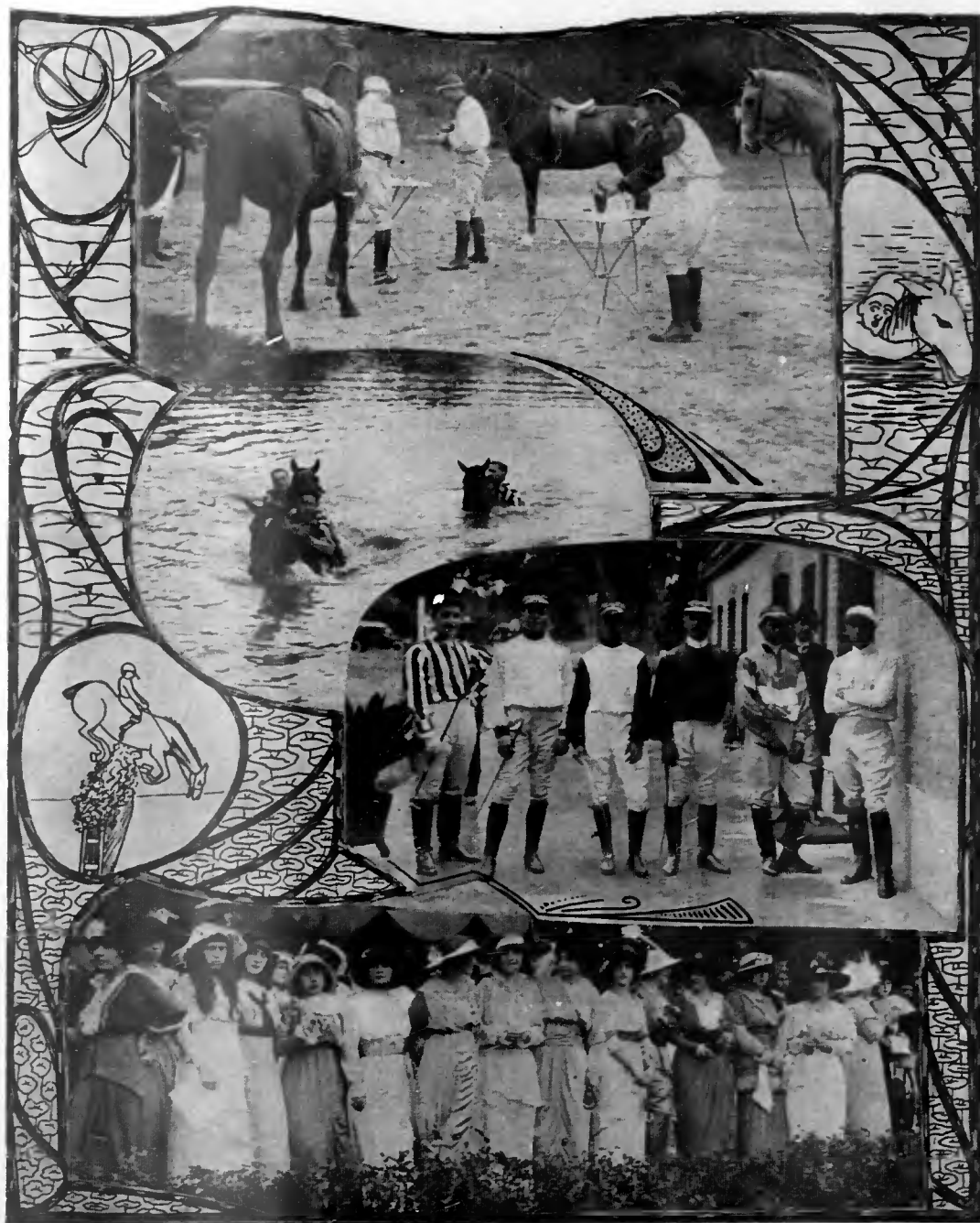
Eu escuto calado, caminhando sempre todo embebido na duvida. Para mim, a rua divaga, diz banalidades, enlambuza de mel as theorias de Pangloss. Entro em casa. Ha uma solução de continuidade nos meus pensamentos. Deito-me. E é então, já sentindo no corpo frio o doce concheço dos lençoes, que eu, avigorado, entusiasta, com novos haustos de vida no espirito, lanço um repto á rua, desafio-a a que me prove se ha na vida uma estação mais bella que o Estio — symbolo augusto da luz, do som, da côr, de todas as exuberancias da Natureza...

S. Paulo, Abril de 1914.

MANUEL LEIROZ.

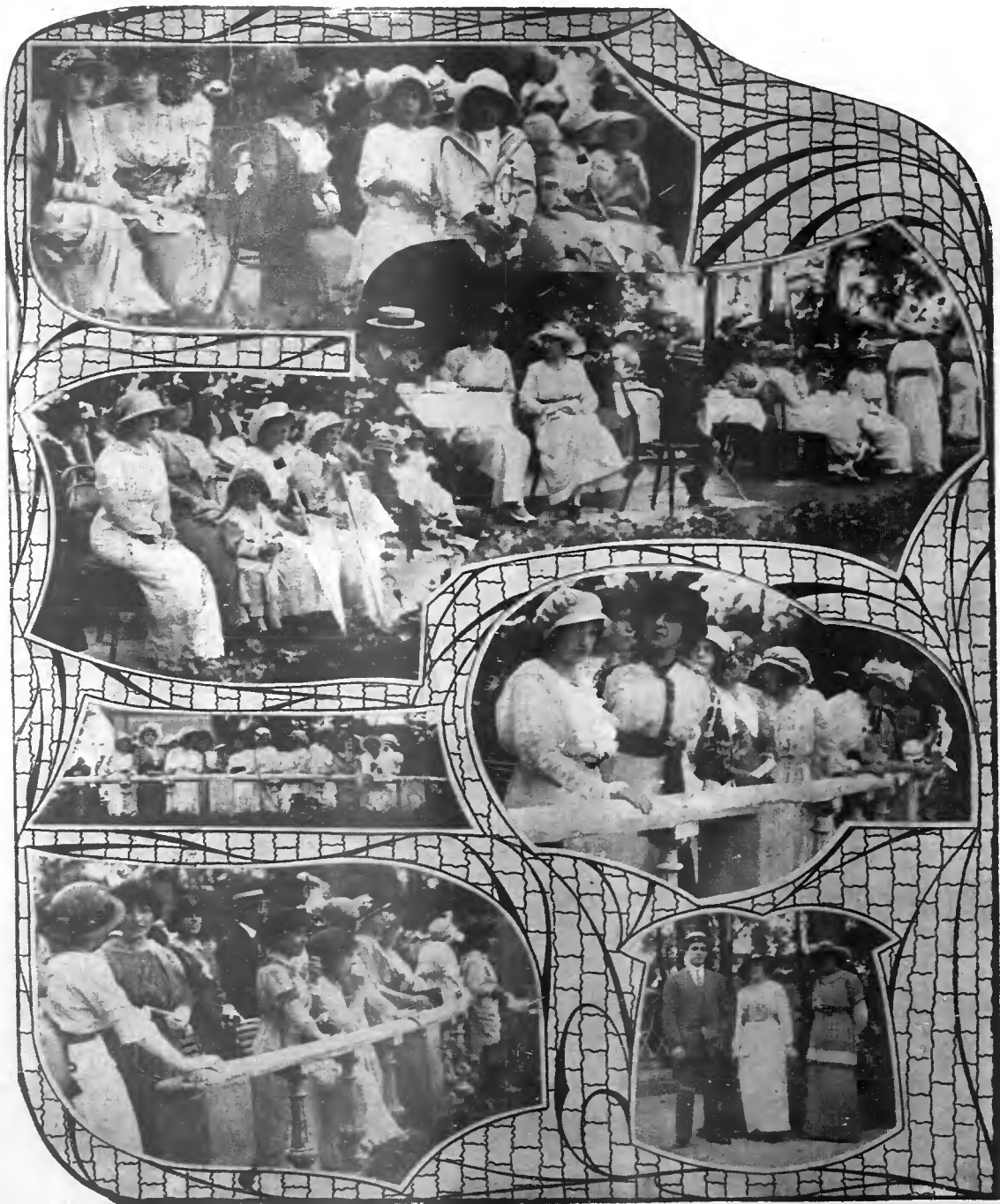


SOCIEDADE HIPICA PAULISTA

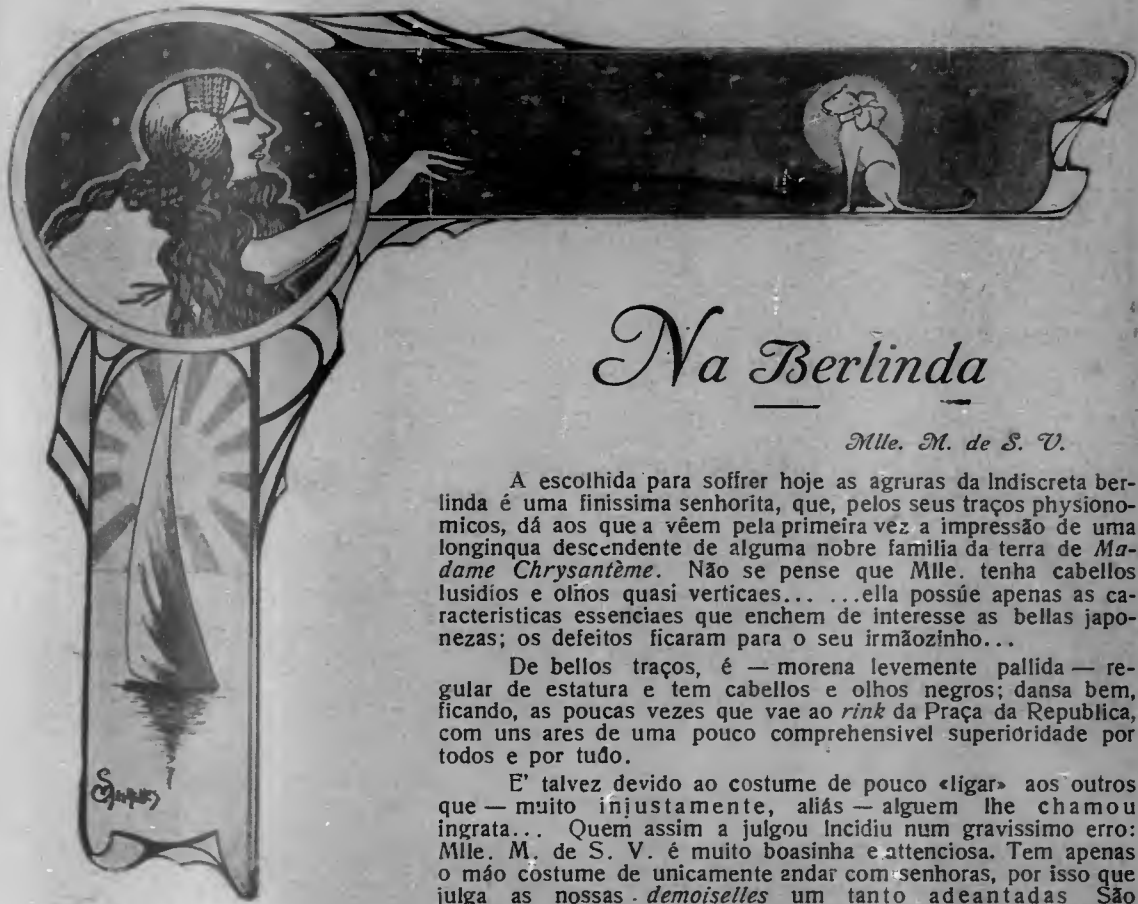


Outros aspectos da interessante festa realizada nesta Capital

SOCIEDADE HIPICA PAULISTA



Varios aspectos da ultima festa realisada nesta capital



Na Berlinda

Mlle. M. de S. V.

A escolhida para soffrer hoje as agruras da indiscreta berlinda é uma finissima senhorita, que, pelos seus traços physionomicos, dá aos que a vêem pela primeira vez a impressão de uma longinqua descendente de alguma nobre familia da terra de *Madame Chrysantème*. Não se pense que Mlle. tenha cabellos lusídios e olhos quasi verticaes... ella possui apenas as characteristics essenciaes que enchem de interesse as bellas japonezas; os defeitos ficaram para o seu irmãozinho...

De bellos traços, é — morena levemente pallida — regular de estatura e tem cabellos e olhos negros; dança bem, ficando, as poucas vezes que vae ao *rink* da Praça da Republica, com uns ares de uma pouco comprehensivel superioridade por todos e por tudo.

E' talvez devido ao costume de pouco «ligar» aos outros que — muito injustamente, aliás — alguém lhe chamou ingrata... Quem assim a julgou Incidiu num gravissimo erro: Mlle. M. de S. V. é muito boasinha e attenciosa. Tem apenas o máo côstume de unicamente andar com senhoras, por isso que julga as nossas *demoiselles* um tanto adeantadas São modos de vêr e de pensar. Sua divisa é «tudo conseguir aos poucos», e é por isso que em todas as suas poses se nota a calma como principal characteristic.

Vêio ha pouco de uma viagem á Europa, que augmentou a sua já consideravel illustração.

Não é infallivel em cousa algum: vae a «alguns» bailles; de «quando em vez» apparece no corso; e «uma vez ou outra» vae ao «Skating».

Talvez sejam esses mais alguns encantos accrescidos aos muitos que caracterizam Mlle., que é — diga-se a verdade — muito sympathica e boasinha.

Dr. H. S. B.

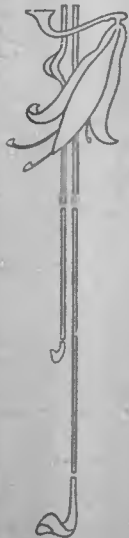
Não se assustem os srs. officiaes de gabinete, que não pretendemos seguidamente «victimal-os»... E' por um simples acaso, que aqui nos encontramos a «retratar» o dr. H. S. B., o operoso official de gabinete do secretario da Agricultura, em o numero seguinte ao que fez entrar para esta galeria o seu collega do Thesouro.

Poderiamos mesmo prometter não mais tocar na sua muito distincta classe, si já não estivesse marcado para o nosso Pantheon um collegazinho, muito seu amigo, e que deixaremos em paz, pois o seu perfil não é para hoje.

Bem entroncado, moreno, de cabellos e olhos escuros, rasé, algumas espinhas pelo rosto; um *pince-nez* completa o conjunto altamente sympathico da sua figura.

Formou-se ha tres annos pela Faculdade de Direito de São Paulo, após um bellissimo curso, revelando sólido e indiscutivel preparo nas differentes provas a que se submetteu.

A
CIGARRA





CONTOS DE FEL

— Tu te ris! E' porque não viste com os teus olhos, como eu vi com os meus, a pobre velha, debruçada sobre o animalzinho, a soluçar, a soluçar, como uma creança de cinco annos! Inda agora, quando me lembro — e já lá se vão quatro longos annos! — sinto confranger-se-me a alma, n'um sentimento de magua insopitavel.

Era por uma fria manhã de inverno!

Josepha levantára-se, como de costume, ao primeiro sorriso do deus Sol. E como era triste o sorriso solar d'aquelle dia! Fazia-me lembrar os versos de Fagundes Varella:

«Dubios archotes que a brilhar claream,
A lousa fria de um sonhar que é morto!»

Morta, de facto, era a Natureza, sobre cujo tumulo, tímido, a medo, Phebo lançava um olhar de magual!

Josepha era um indice de desventuras. O pae morrera alguns dias antes do nascimento (do nascimento da filha), e a mãe fôra-se desta para melhor, quando Josepha viera de uma peor para esta. Nem Josepha vira partir o trem da Morte, nem sua mãe assistira á chegada do trem da Vida. Cousas da Central!

Um seu irmão (disse-me o Hermes que era mais velho do que Josepha) morrera espetado n'uma vareta de guarda-chuva, n'um concurso de tiro ao alvo; o outro irmão (affirma o marechal que esse era mais moço que Josepha) esqueceu-se de acordar, e até hoje dorme á espera do juizo final.

Uma tia — velha de setenta annos — se envenenára por causa de um bombeiro, que a enganára; um tio — velho como a tia — fizera saltar os miolos, tambem doído de amor... mas creio que não foi por um bombeiro que o enganasse tambem.

Quanto aos primos, um morrera assado, outro coido, e outro... afogado!

— Tu te ris! E' porque não viste com os teus olhos, como eu vi com os meus, a pobre velha, debruçada sobre o animalzinho, a soluçar, a soluçar, como uma creança de cinco annos! Inda agora — e já lá se vão quatro longos annos! — sinto confranger-se-me a alma, n'um sentimento de magua insopitavel.

Josepha arrancava os ultimos cabellos que lhe restavam na cabeça, n'um desespero atroz, crusciante, innarravel! As lagrimas corriam-lhe copiosas, lavando-lhe o rosto e as proprias vestes.

Agarrava-se como louca aos restos mortaes do animalzinho, beijando-os com amor, com furia, com loucura! Era um cachorrinho de papelão, um reles cachorrinho de papelão, sem o menor adorno!

Tu te ris! E' porque não viste com os teus olhos, como eu vi com os meus, a pobre velha, debruçada sobre o animalzinho, a soluçar, a soluçar, como uma creança de cinco annos, a pedir á paciente vóvózinha outros

Contos de fel.

JAFFA.



VIDA SOCIAL



A GENTIL SENHORITA ZULEIKA DE ALMEIDA NOBRE,
FILHA DO CORONEL FRANCISCO DE ALMEIDA NOBRE E QUE FIGUROU NA ULTIMA "BERLINDA" D' "A CIGARRA"

lo sr.

tamanho
de sua
na mesma

Juvenio?
: afirmou

como o

ão.
ot.
tamente no
sobretudo ?

Muito affavel e attencioso para com os que o cercam, o dr. H. S. B. conquistou uma popularidade muito rara nos rapazes da sua idade. tudo nos levando a predizer-lhe um bellissimo futuro.

E' o Amor—o eterno desarranjador das cousas organizadas—que se incumbe de tomar conta do dr.

Ao que se murmura, as suas investidas foram coroadas de exito, annunciando-se para breve a entrada do dr. para o rol dos homens que se dizem sérios... O seu casamento é cousa resolvida, apesar de ser o dr. o secretario de uma—talvez menos confessavel—confraria intitulada «Sociedade Recreativa Flor dos Celibatarios».

Por habito profissional, é o dr. discreto, sobrio e quasi reservado. Assim, só aos mais intimos amigos, tem confessado que está pendente a sua definitiva resolução.

Dentro de poucos dias será um caso... perdido.

J. da Silva Manoel.

“A CIGARRA” EM SANTOS



As exmas. sras. dd. Lydia de Oliveira Caldas, Angelina Fonseca e Delosis Ribeiro dos Santos, posando para “A Cigarra, na Praia Grande

VIDA SOCIAL



A gentil senhorita Mariana Soulié, filha do sr. João Antonio Barbosa Soulié

—Parece-me que o sr., procurando-me com tamanha insistencia, tem por fim pedir-me dinheiro...

—Está enganado. Venho pedir-lhe a mão de sua filha.

—Já vê que me não enganci. Vem a dar na mesma cousa.

*

—Com que, então, não queres casar com o Juvencio?

—Não, mamãe. E' um incredulo. Já me affirmou que não existe inferno!

—Deixa-o affirmar. Case com elle e verás como o farei mudar de opinião.

*

Um marido, no segundo anno de casado.

—Olha, Mathilde, o collete já tem um rasgão.

—Não faz mal. Fica encoberto pelo paletot.

—Mas o paletot tambem está roto... e exactamente no mesmo ponto.

—E que tem isso? Para que serve o teu sobretudo?



BELLAS ARTES



O joven pintor Reynaldo dos Santos, que está realisando uma exposição no salão da Casa Bevilacqua, nesta capital



DUAS TIRAS

Existe no Rio um curioso *Bureau*, o qual annuncia que, mediante a contribuição mensal de 5\$000, se encarrega de tratar de inventarios, fallencias e outros negocios complicados. O *Bureau* compromette-se a obter, para os seus associados, assignantes, ou, melhor, contribuintes, nada menos que a relevação de quaesquer multas em que os mesmos incorram em suas relações com os varios ramos de serviço publico. Isto, ao que parece, é apenas uma pequena vantagem que o *Bureau* concede aos clientes á guiza de premio gratuito. E' um obsequio aos freguezes, dado «de chôro», quando por acaso precisem. Não custa nada.

E' extraordinaria essa promessa do *Bureau*. Até aqui, geralmente, se julgava que obter a relevação de multas impostas pelos fiscaes municipaes, pelos delegados de hygiene ou pelos funcionarios da alfandega era uma coisa possivel, talvez mesmo provavel, mas nunca tão facil assim, nem, muito menos, tão módica. Mas agora vemos que o tal *Bureau* arranja tudo isso á tôa, para servir os amigos, e distribue relevações de multa ás mancheias, como quem espalha folhinhas-réclame de productos pharmaceuticos. E' extraordinario.

Mais extraordinario, porém, é que um annuncio desta ordem appareça impunemente em varias folhas do

Rio, com indicação de rua e numero, sem reserva de especie alguma. O negocio, ao que parece, é muito licito. Não nos admiremos se um bello dia o *Bureau* vier declarar que é approved pelo governo e que tem privilegio registrado.

A.



CELESTE

... é o pseudonymo duma collaboradora artistica da *Cigarra*, que hoje illustra as nossas paginas com uma graciosa silhueta feminina. Da sua gentileza arrancamos a promessa duma collaboração tão assidua quanto o justifique a rubrica: *Modas*. Significa isto, para os que sabem quanto a moda é varia, — mais varia ainda que a *donna* do *Rigoletto*, — que *Celeste* não assumiu um encargo ligeiro. Tel-a-emos na *Cigarra* como uma rubricadora constante de perfis delicados de mulher.

Uma secção de modas, não só escripta, mas ainda desenhada por uma senhora, exornada de raros predicados artisticos, — eis uma novidade que lisongeará, certamente, as nossas leitoras. E' nellas que nós pensamos, dia e noite, procurando fazer da *Cigarra* a revista brilhante e ligeira, interessante e actual, digna de um logar em todos os *baudoirs*.

MUSICA



O ultimo retrato do desventurado violinista Serafino Cialone, recentemente fallecido em S. José dos Campos


 LOURA, OU MORENA?
 

A Escragnolle Doria

A erudictos sem poesia, ou a poetas sem erudição, rivalisantes no entorno da mediocridade, talvez se afigure ridículo querermos apurar hoje a côr de uns cabellos, cuja dona gentil apenas vive objectivamente, através de estrophes centenárias.

Mas este rapido estudo critico, similar a outros peregrinos, forra-se de certo á taxa de pueril, visto como a solução do problema, pelo conhecimento de uma formula tradicional, interessa á literatura comparada.

Era loura, ou morena a remota Maria decantada por Gonzaga?

Vejamol-a descripta pelo grande lyrico do seculo XVIII, em diferentes phases da existencia d'elle, reflectidas no bipartido poemeto de amor e saudade, que é MARILIA DE DIRCEU: nas lyras 1, 2, 8, 11, 18, 36 e 37 da parte I, os cabellos della são ora «fios de ouro», ora «negros», da «côr da noite»; mas nas lyras 1, 30 e 36 da parte II, são sempre uniformemente «negros», «da côr da noite».

A ultima circumstancia é importante, porque o auctor, concentrado na paixão dolorosa, já liberto de influencias extranhas ao proprio sentimento, preocupava-se mais com a realidade das cousas, nos varios aspectos familiares.

Passara-lhe o tempo das imitações classicas, suggeridas por ambiciosos sonhos de gloria, tempo em que raro desfitava os olhos de Anacreonte, Moscho, Horacio, Catullo, Virgilio, Ovidio, Petrarcha, Camões e Tasso, — principalmente de Anacreonte e Horacio, irmanados pela mesma philosophia do goso da vida.

Nã desgraça, olvidando os modelos, individualisara-se. Agora, o argumento decisivo.

Escrevendo antes, em referencia á eleita do coração

«Os teus cabellos são uns *fios de ouro*».

L. 1,

«Eu tenho as minhas mãos ao carro atadas,
Com duros ferros não, com *fios de ouro*,
Que são os teus cabellos».

L. 8,

«Vivos olhos e faces côr de rosa,
Com *crêspos fios de ouro*».

L. 11,

«Limpa os olhos ás tranças
Do *fino cabello louro*».

L. 18,

fizera-o tamsómente

«Per rimembranza delle *trece bionde*»

da *madonna* de Noves, para nos servirmos de um decasyllado do cantor desta, a qual tinha, de facto, «trece bionde» ou «trece d'or», «capei d'or», segundo as variantes dos sonetos, canções e ballatas no *dolce stil nuovo*.

Depois de Laura, todas as bemqueridas, emoldu-

radas em verso, eram louras e preferencialmente de ciliros negros, em attenção a outra *senha* de Petrarcha:

La testa ôr
E' bene i cigli

«Quando um poeta inflinge a regra, é que verdadeiramente ama uma mulher verdadeiramente morena», conforme notou Gussetand, a proposito do quinhentista Ronsard, cuja Cassandra nos surge loura e morena, a revezes.

E, parecendo mal semelhante infracção, Marot procura cantar Magdalena de França, num epithalamio:

«Brunette elle est, mais *pourtant elle est belle*».

Tambem assim o arcade ultramarino, quanto á feiticeira ouropretana:

«Os seus compridos cabellos,
Que sobre as costas ondeam,
São que os de *Apollo mais bellos*,
Mas da loura'côr não são;
Têm a côr da negra noite,
E com o branco do rosto
Fazem, Marília, um composto
Da mais formosa união».

L. 2, da parte I.

«Vasta campina
De trigo cheia.
Quando na sêsta,
Co'o vento ondea,
Ao seu cabello,
Quando fluctua,
Nao é igual;
Tem a côr negra,
Mas quanto val!»

L. 30 da parte II.

(O primeiro exemplo oferece uma curiosidade, que o torna mais característico: retrata-se ahi a morena Marília sob as feições do louro Cupido, mudada a côr dos cabellos ao deus frecheiro)..

Gonzaga, depois de haver celebrado a noiva como loura, qual Rousard celebrara Cassandra, confessa igualmente ser ella morena, mas procura excusar a Marot, por affirmação de belleza, do mesmo modo que Marot procurara excusar Magdalena de identico senão, — tudo em reverencia ainda ao platónico italiano.

Podemos concluir, pois, repetindo um erudicto poeta e um poeta erudicto, Araripe Junior e João Ribeiro:

«O amor poetisado é forçosamente levado a tomar formas já consagradas pela cultura literaria».

«As literaturas são menos nacionaes do que levianamente se presume: têm um fundo commum, que é a unidade psychologica da civilisação».

Campinas, 10 de Abril de 1914

ALBERTO FARIA.



Um médico sincero

Conta-se que D. Pedro I foi um ousado conquistador.

Uma noite, o primeiro imperador recolheu-se à quinta da Boa-Vista, com o corpo moido e guardou o leito aos cuidados dos médicos.

Os esculapios imperiaes perceberam ao primeiro exame do que se tratava, mas não tiveram coragem de comunicar ao seu augusto cliente qual o verdadeiro diagnostico, attribuindo as manchas negras que sua magestade tinha por todo o corpo a manifestações hepaticas, que com pannos embebidos desapareceriam.

D. Pedro I não ficou contente; e, voltando-se

—E que fazes tu do teu tostão? — perguntou o outro.

—Metto-o no bolso até fazer tres mil réis.

—E depois?

—Depois, com esses tres mil réis, a mamãe comprar outro vidro de oleo de figado de bacalhão.

—o—

—Que ha de novo nos jornaes?

—Não sei. Estou lendo o registro de nascimentos, para ver si naseu alguma pessoa conhecida.

—o—

O dinheiro que se conserva, conduz á liberdade o que se gasta, leva á escravidão.

—o—

Nunca se viu boa reputação que não perca nem má reputação que não lucre em ser vista de perto.

—o—

Os ineptos em seus desarranjos queixam-se de tudo e de todos, menos da propria inepecia.

—e—

Subi de vagar: chegareis ao alto sem cançar.

—o—

Tudo é grande nos grandes homens: vícios, paixões e virtudes.



para o dr. Ferreira França, que, apesar de não ser medico da imperial camara, era um distincto facultativo e seu amigo particular, perguntou-lhe:

—Que pensa disto, França?

—O que vossa magestade tem é proveniente de uma formidável sóva de pão.

—Tu, sim, és medico; vem tratar-me. E' isso mesmo.

—o—

A mamãe dá-me um tostão todos os dias para que eu tome uma colher de oleo de figado de bacalhão.



“A Cigarra” em Guaratinguetá

Distintas senhoritas da progressista cidade, posando para o nosso reporter photographico.



Instantaneos de normalistas - A caminho da Escola Normal, na Praça da Republica, num dia de chuva



Os instantaneos d' "A Cigarra" - O sr. Pinotti Gamba e sua exma, familia



VIDA SOCIAL : : A Exma. Esposa e filhas do dr.
:: Martim Francisco Sobrinho ::



"A Cigarra" em Poços de Caldas

Após uma festa a phantasia, distintas familias e cavalheiros fazem um passeio pela pitoresca cidade e posam especialmente para o representante d' "A Cigarra".

RETRATOS A PENNA

VEIGA MIRANDA



Hoje «A Cigarra» te manda
Esta careta, leitor,
Do nosso Veiga Miranda,
Que é jornalista e escriptor.

A sua penna de artista
Burlou «A Redempção»;
Foi o maior civilista,
Prefeito de Ribeirão.

Poeta, industrial, engenheiro,
E professor de italiano;
Alem disso, fazendeiro
Que colhe muito par anno...

Fez na vida tanto estudo,
Que em sua frente nem cabel
E escreve então sobre tudo:
O que sabe e o que não sabe...

E' uma alma bondosa e meiga,
Simples, jovial, gaiato,
— Aqui está o feiudo Veiga
Num mal traçado retrato...

PANGLOSS.



Collaboração dos leitores

Vicente Ragagnette. — S. Paulo. A sua tradução, alem de muitos versos quebrados, tem coisas deste tamanha:

«Eu preta sou, passua cabellos mauros»!!
Fai para cesta cam cabellas e tuda.

Francisca Arauja Filha. — S. Paulo. Os seus versos «Beijos teus» não serviram.

L. Alencar. — S. Paulo. As quadras «Num lenço» estão muita fracas. Desculpe-nas a franqueza.

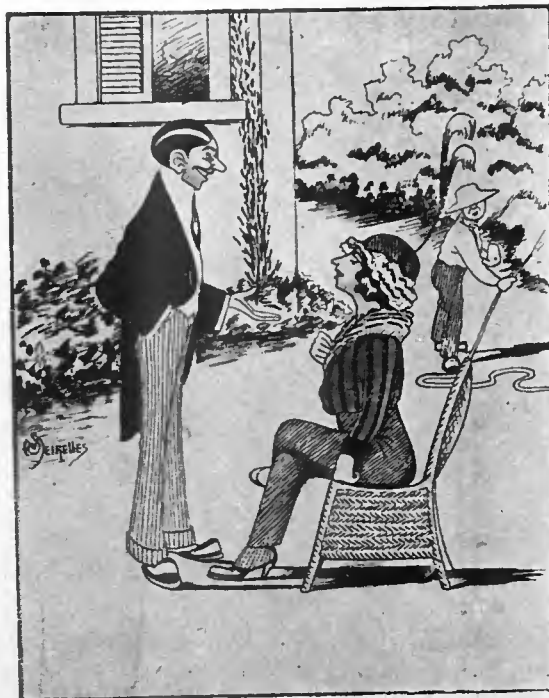
Mario Dias. — Vê-se bem que o amigo está principiando... As quadrinhas que nos enviou têm chiste, mas ainda estão um tanta fracas para serem publicadas n'«A Cigarra».

Corlos Marques. — O seu soneto «Phalenas» não serviu. Paciencia!

Edgar das Andradas. — Refaça a primeira quadra e volte. Os tercetos são felicissimos.

Castro Lima. — Rio. O seu soneto «O Pharol» não serviu. Alem de declamatoria, contém versos como, este:
«Almas
Incendiadas no fel dum torpor somnolento!!»

MAX D'AVIZ.



— Quem tem mais amor: eu a ti, ou tu a mim?

— Eu a ti, meu querido.

— Não é possível. Tu tens de dividir o teu amor por dez namorados, enquanto que eu só por ti morro de amores. ☹ teu amor é um decimo do meu

VICENTE DE CARVALHO



Vicente de Carvalho, o illustre auctor dos «Poemas e Canções» de cuja collaboração effectiva «A Cigarra» se desvanece e de quem ainda hoje publicamos lindos versos, absolutamente inéditos, é egualmente magistrado, e magistrado conceituadissimo. Recentemente foi elle, nesse character, alvo de uma alta distincção. De cada vez que ha uma vaga no Tribunal de Justiça, este organisa uma lista, de cinco nomes, dos magistrados que, pelo seu merecimento, podem ser nomeados ministros. Agora, com a aposentadoria do dr. Cunha Canto, a vaga existente na lista de merecimento foi preenchida com o nome de Vicente de Carvalho, que assim figura honrosamente, pelo julgamento do Tribunal Superior, entre os magistrados mais distinctos do Estado. E' o caso de lembrar-se que

Não fazem mal as musas aos doutores.

Vicente de Carvalho, que já fol membro do Poder Legislativo e do Executivo, e o é do Poder Judiciario, escreveu num de seus livros, As

Paginas Soltas: «De todas as funcções que tenho exercido, e foram já bastantes, e algumas altamente honrosas, nenhuma sobrepuz ou sobreponho á de homem de letras.»

A sua alta posição na magistratura é uma honra para as letras; mas, ao mesmo tempo, o facto de contar em seu seio o grande poeta nacional faz honra á magistratura paulista.

KERMESSE

Sobre a brilhante kermesse que se está realisando no Jardim da Luz, em beneficio da philanthropica obra de protecção aos tuberculosos e reacção contra o terrivel flagello humano, á qual «A Cigarra» carinhosamente se associa, daremos completa reportagem photographica no proximo numero.

BELLAS ARTES



«BICHO DO PÉ»
Quadro de Aurelio Zimmermann



JOCKEY CLUB PAULISTANO



Instantaneos tirados por ocasião das ultimas corridas realizadas no Prado da Moóca



e proveitosas, ao ponto de firmarem uma nova orientação etiologica, de crearem novos horizontes para a therapeutica e para a hygiene e de descobrirem os meios de combater as molestias de caracter rabico e carbunculozo.

Em menos de vinte e cinco annos os partidarios de Pasteur tinham transformado completamente a medicina antiga, dando-lhe uma feição nova e um cem numero de recursos, com os quaes a hygiene moderna se acha hoje perfeitamente aparelhada para combater todos os males de que enfermam, além do homem, os animaes inferiores.

S. Paulo, acompanhando com vivo interesse a marcha de todos esses progressos scientificos, não podia deixar de tirar delles o melhor proveito, affirmando assim as suas tradições de Estado civilisado.

Foi no governo do coronel Fernando Prestes, sendo secretario do interior o dr. Pereira de Quêiroz e director do Serviço Sanitario o dr. Emillo Ribas, que se creou o Instituto do Butantan, mais tarde inaugurado officialmente pelo dr. Rodrigues Alves. Já antes, no governo do dr. Cerqueira Cesar, de saudosa memoria, sendo secretario do Interior o dr. Vicente de Carvalho, a hygiene da cidade havia sido enriquecida com a creação do Instituto Bacteriologico, Laboratorio de Analyses Chímicas, Repartição de Estatística Demographo-Sanitaria, Instituto Vaccinogenico, Laboratorio Pharmaceutico do Estado, etc.

Os resultados praticos alcançados na defesa sanitaria, que repelliu o colera morbus e diferentes epidemias, vieram demonstrar aos legisladores a necessidade de ser alargado quanto possivel o raio de acção dentro do qual a repartição de hygiene exercla o seu trabalho para debellamento de todas as molestias.

O Instituto do Butantan ficou sendo então

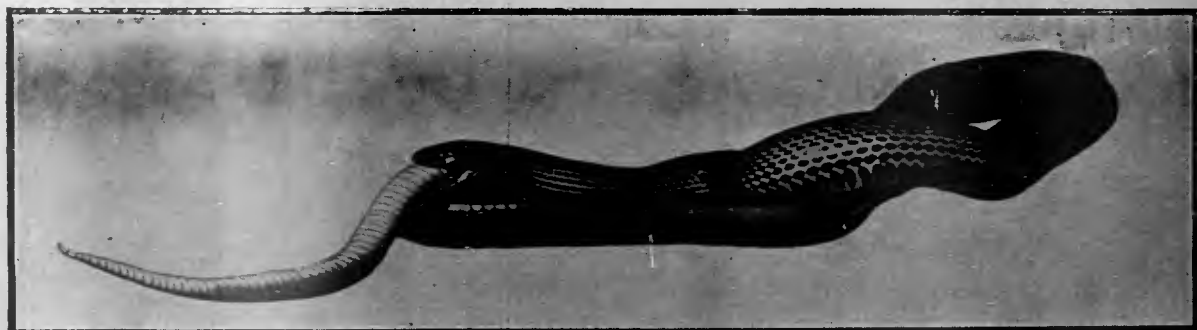
uma das mais importantes secções do Serviço Sanitario, pois logo ao principio dos seus trabalhos foi obrigado a preparar o serum e vaccina contra a peste que em 1899 Invadia o territorio paulista. Os meios de installação eram então deficientissimos, mas foram alargados pouco a pouco, até constituirem o estabelecimento modelo que é hoje. Mesmo sem o conforto e os recursos de que dispõe actualmente, o Instituto jamais se esqueçera da sua nobilissima missão e os serviços que de começo até o presente tem prestado são de tal valia que constituem uma verdadeira obra de benemerencia.

O dr. Vital Brasil fez do Instituto não somente uma secção de preparados que tenham um fim materlal, mas um estabelecimento scientifico onde se estudam actualmente todos os assumptos que interessam ao ophidismo, á biologia das serpentes, á chimica dos venenos, á serumtherapia anti-escorpionica, parasitologia, etc.

E' deveras consolador registrar serviços como estes, de cuja benemerencia muitos participam, pois elles são a obra de um espirito elevado como o dr. Vital Brasil, tendo como seus auxiliares, entre outros, o dr. Dorival de Camargo, Bruno Rangel Pestana e João Florencio Gomes.

O edificio inaugurado, uma bella peça architectonica, é trabalho do engenheiro sanitario dr. Mauro Alvaro.

Installado como está e dirigido pelo dr. Vital Brasil, que lhe tem dispensado não só o seu alto saber como ainda a dedicacão e o carinho de um verdadeiro apostolo, o Instituto Serumtherapico de Butantan faz honra ao Estado de S. Paulo, enaltecendo o seu progresso e a sua cultura, e constitue um attractivo novo e especial para os homens de sciencia que nos visitam, pois offerece margem a estudos que só aqui se têm realizado.



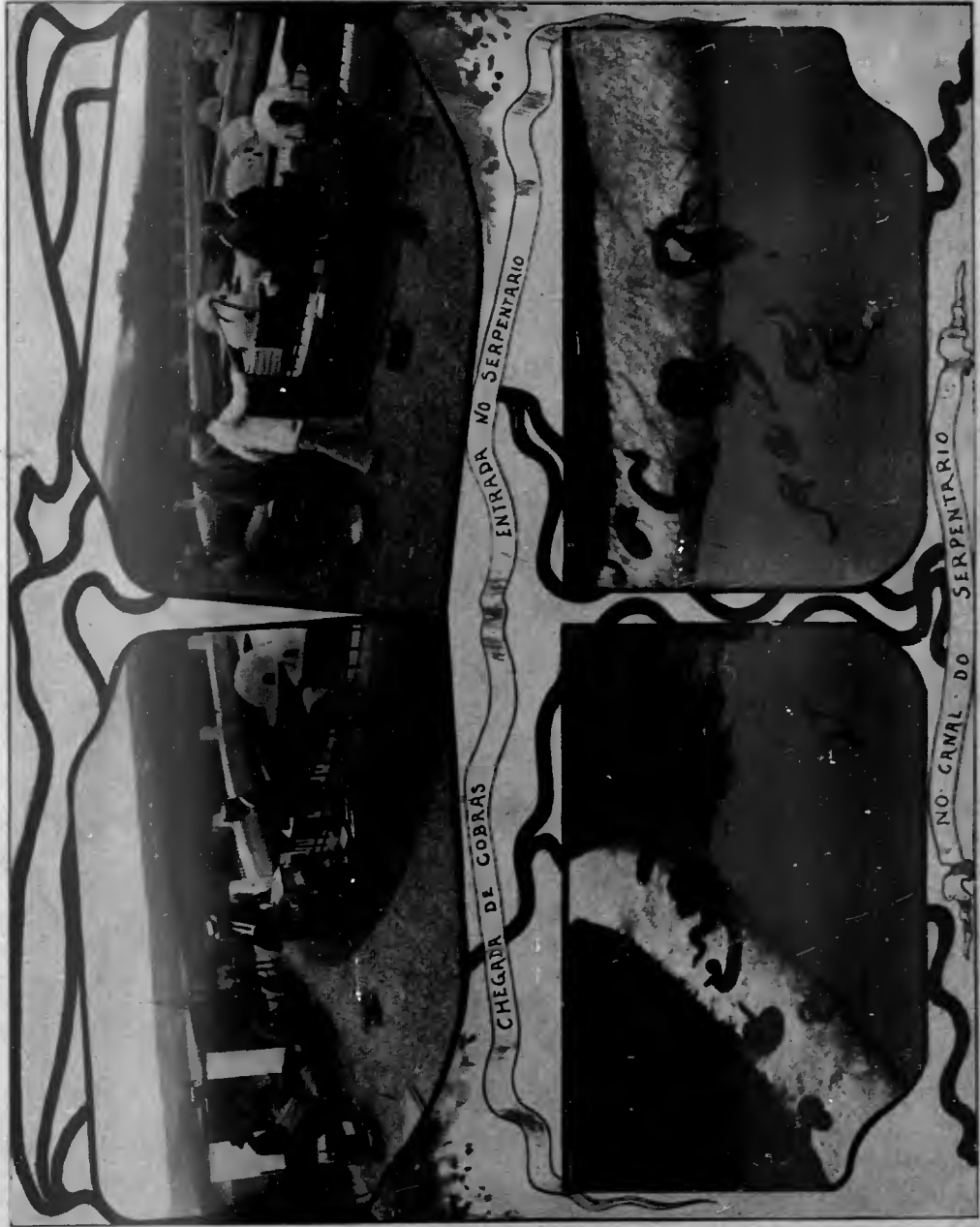
A MUSSURANA ENGULINDO UMA JARARACA



*Velhas
Rimas*

VERSOS
INÉDITOS

A
CIGARRA



INSTITUTO SERUMTHERAPICO



INSTITUTO SERUMTHERAPICO



O DR. VITAL BRASIL EXTRAHINDO O VENENO DE UMA COBRA

INSTITUTO SERUMTHERAPICO

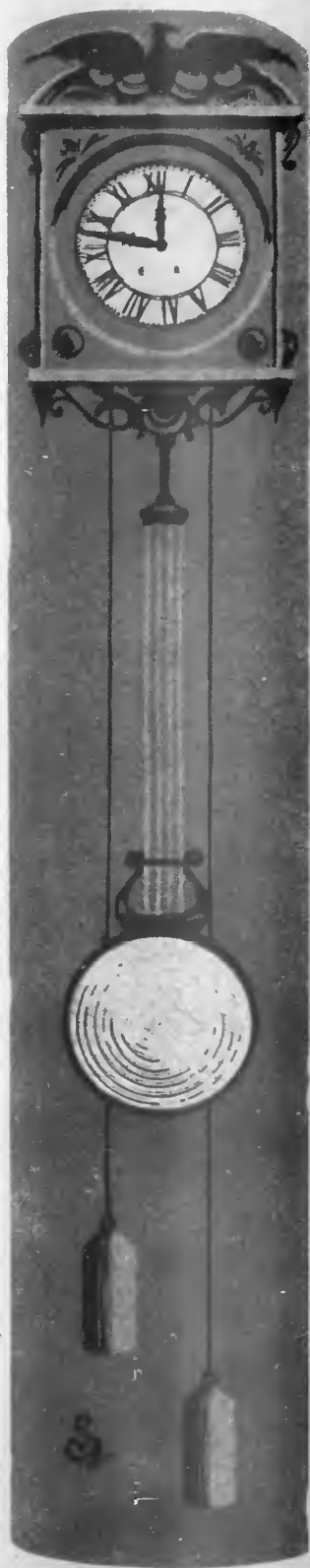


1 - A chegada do mundo official ao importante estabelecimento. 2 - O dr. Vital Brasil lendo a sua conferencia perante os srs. drs. Carlos Guimarães, Altino Arantes, Sampaio Vidal, Eloy Chaves, Paulo de Moraes Barros, representantes da imprensa e outras pessoas gradas. 3 - O dr. Sampaio Vidal e outras pessoas examinando uma terrivel cascavel.

A CIGARRA



INSTITUTO SERUMTHERAPICO



O RELOGIO

A ||
CIGARRA
J

I

Ponteiros do relógio, alto relógio, d'antes
sempre fostes como hoje, eternos rotineiros,
destinos bons e más sempre os dizeis inteiros,
automaticamente, em syllabas constantes.

Sois, se os minutos bons apontaes nos quadrantes,
acenos de esperança, abençoados ponteiros;
se as más horas trazeis, sois braços agoireiros,
mostrando ao malsinado os ultimos instantes.

Vosso mister é igual, hirtas agulhas pretas,
(que do Tempo ambos sois marcadores eguaes)
ao do austero vasar das lentas ampulhetas.

Indifferentemente, em circulos fataes,
vossa vida trazeis na lei dessas varetas:
— esses braços abris assim como os fechaes.

II

Quizera eu ser tambem, relógio, inteiramente
insensivel á Dôr e aos cuidados mundanos!
Mesmo alheio a mim proprio, aos direitos profanos
que, afinal, não são mais que direitos somente...

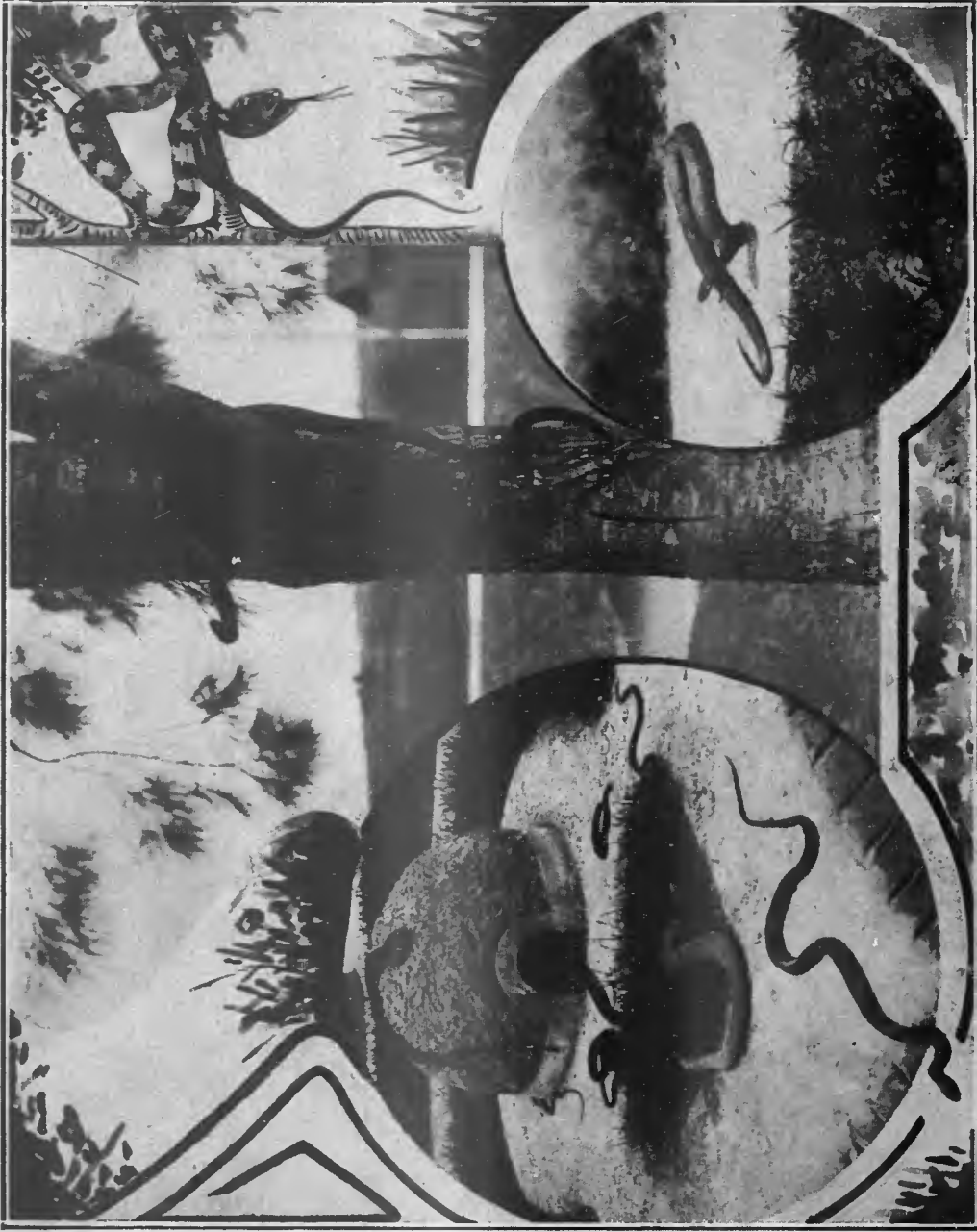
Ter, igual a essa vossa, uma alma que não sente,
na lenta marcação periodica dos annos,
as miragens do Tempo e os seus fundos arcanos;
que o fazeis por fazer, systematicamente...

Ah! não ser eu metal! Não ter a vida calma
do relógio feliz que entre cifras e traços
vive e sobre um quadrante os ponteiros espalma!

E nem poder quebrar meus intimos baraços:
ter corpo indifferente aos caprichos desta alma,
e coração extranho ao gesto destes braços!

ALCEU DE ASSIS.

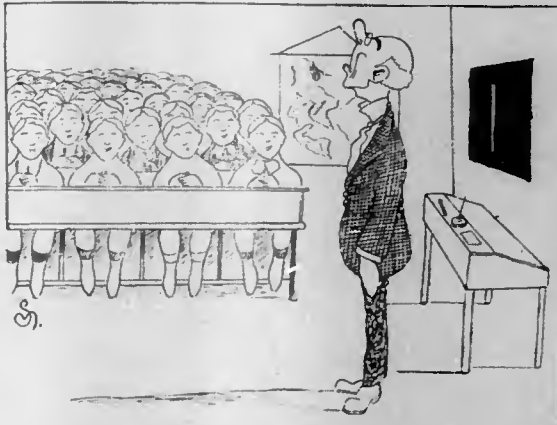
A
CIGARRA



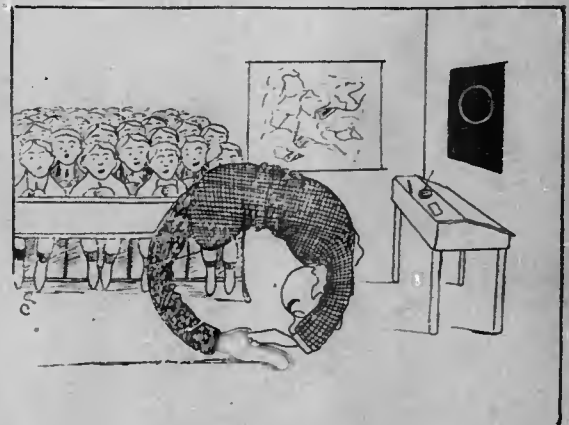
INSTITUTO SERUMTHERAPICO - SERPENTARIO DAS COBRAS NÃO VENENOSAS



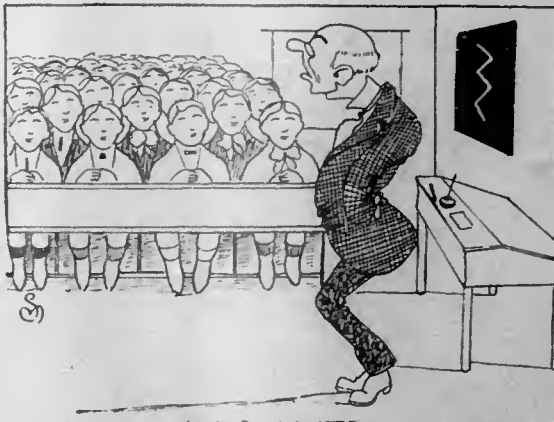
O ENSINO MODERNO



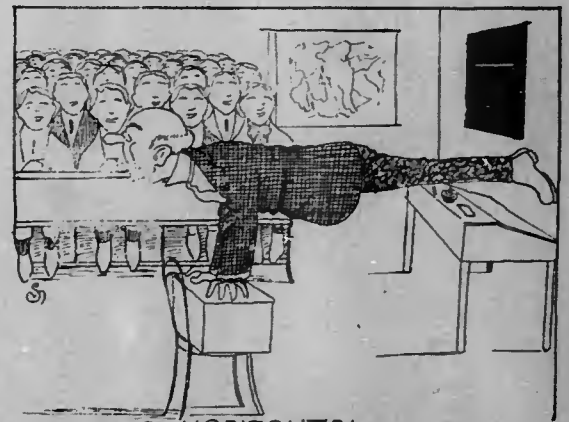
LINHA VERTICAL



CIRCUMFERENCIA



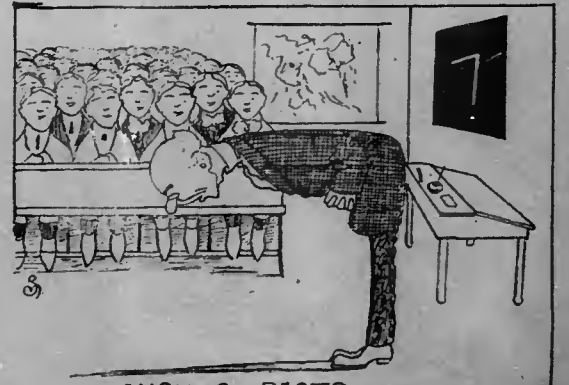
LINHA MIXTA



LINHA HORIZONTAL



TRIANGULO



ANGLULO RECTO

Processo pratico para ensinar Geometria ás creanças

ENLACE MEIRELLES REIS-BRANCO



1 - Os noivos cercados pelos seus parentes e pessoas de sua amizade — 2 - Duas gentis senhoritas atravessando o jardim do dr. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado em exercício, após o casamento — 3 - Varios convidados posando para "A Cigarra" — 4 - O dr. Rodrigues Alves, presidente do Estado, e seu ajudante de ordens, capitão Eduardo Lejeune, chegando para assistir ao acto.



O GENIO DE PROVENÇA

Mistral, o grande poeta ha pouco desaparecido, era um regionalista apaixonado. Na sua inspiração sentia-se bem a alma de Provença, — a alma heroica e tímida, sceptica e sentimental, fanfarran por indole e corajosa por virtude. A Provença, que foi simultaneamente a patria de Montalembert, um crente, de Massena, um victorioso, e de Tartarin, um optimista *poseur*, não teve outro poeta que pudesse hombrrear com Mistral, sendo, aliás, a terra dos *troubadours* e *felibriges*.

E' que a *Miréia* revela, sobre a rima facil e sobre uma abundancia de sentimento, uma concepção larga da vida. Pinta ainda, completamente, uma região extraordinaria, dum tradicionalismo pitoresco, de usos e costumes privatinos, cheia, emfim, de côr local. *Miréia* é o poema da Provença. E' a epopéia duma raça. E Mistral foi uma especie de Homero das margens do Rhodano, que inspirou tantas canções.

Frederico Mistral, nestes seus ultimos annos de vida, era uma veneravel figura de propheta, de cabelleira branca e gesto augusto. Esta linha patriarchal perdia-a sempre que o ar provençal o embriagava, com uma canção mais viva, uma exclamação menos discreta, um gesto mais caracteristico. Então, sob as cans da fronte, fusilavam dois olhinhos vivos e inquietos, a bocca vermelha descerrava-se num largo sorriso e o poeta sentia vibrar, na sua alma velha de setenta annos, os ardores impetuosos das vinte primaveras.

Mistral, morto, estará sempre vivo na recordação dos provençães, que guardam o seu tumulo com uma commovida ternura.

A INSENSATEZ DAS SUFFRAGISTAS

Dizem telegrammas de Londres que as terriveis suffragistas, nuna das suas frequentes sortidas, foram á *National Gallery* de Londres, e alli inutilisaram á faca uma obra-prima da escola italiana, o famoso quadro da *Venus*.

Este acto aliena ás suffragistas já de ha muito divoreiadas da *sympathia* das pessoas tranquillias, o apoio das pessoas de bom senso. Comprehende-se que as bellicosas feministas, ardendo em iras contra o sexo forte, enchessem de cicatrizes a cara dum ministro, ou mesmo qualquer obra de arte que fosse uma apotheo-se masculina.

Não se admite, porém, que o seu furor se voltasse contra as obras que celebram o Triunpho esplendido da belleza e da graça, a victoria da Mulher. A destruição da *Venus* foi um attentado contra os seus proprios interesses. *Venus* era a consagração da obra-prima da criação, o hymno magnifico á Mulher, a affirmação duma realeza fluctuando nas graças dum sorriso. As suffragistas, com o seu estúpido attentado, diminuíram a força social do seu sexo, que repousa essencialmente na tradição.

Decididamente, as suffragistas perderam o juizo.

*

TROVAS

Sobrancelhas como as luas
o mundo não pode tel-as:
são laços de fita preta,
prendendo duas estrellas.





JOCKEY CLUB PAULISTANO



Instantaneos tirados pelo nosso reporter photographico, por occasião das ultimas corridas



A "CIGARRA" SPORTIVA



PERVIS

II

C. L.

Este pacato Inglez que vamos biographar, uma das maiores estrellas da constellação dos sportsmen de S. Paulo, é filho de paes brasileiros e natural da terra do dr. Ruy Barbosa e do angú de caroço com pimenta. Previdente e arguto como é, emigrou das plagas do vatapá, 15 annos antes da epocha em que os nossos "dreadnoughts" andaram a fazer exercicio de pontaria sobre o palacio do governo e outros conspícuos edificios daquellas riquissimas regiões. E, como era natural, seguindo as propensões do seu espirito de mathematico e financeiro, enveredou por um banco nacional, que já então tinha as suas portas abertas á rua Quinze de Novembro. E alli ficou. Conhece a Inglaterra por ter passado 15 dias num hotel de Russell Square, em Londres. Fala, porem, o Inglez como um gentleman de Hyde Park Corner e ama os sports como se houvera passado longos annos em Oxford ou Cambridge. Entre os divertimentos ao ar livre, os que mais o apaixonam são os tennis e o flirt e os tem cultivado com uma fidelidade insuperavel. Tem uma grande preocupação: a de se plocular o mais brasileiro dos brasileiros, e, neste assumpto, ninguem lhe leva a palma. A sua educação e modestia, elevadas ao mais fino requinte, lhe tem valido a admiração incondicional e a estima sincera dos que o cercam. E' porem lastimavel que até hoje, ja abeirando uns quarenta annos, não tenha imitado o exemplo dos companheiros que estão cheios de pimpolhos e transformados em sisudos paes de familia.

M. C.



Após a disputa do pareo de amadores, no Jockey Club Paulistano, o sr. Guilherme Prates posa para "A Cigarra" ao lado do dr. João Rubião, coronel Luiz Alves e outros sportsmen



1 - A disputa de Dolman e Zero á chegada do posto vencedor, no Prado da Mooca — 2 - A chegada dos animaes pilotados por J. de Meillo Franco, Guilherme Prates e Jacques Fomm Schutel, no pareo de amadores realizado pelo Jockey Club Paulistano

A SEMANA SANTA

De bellos dias, encantadores, dum sol claro e bom e duma temperatura morna de outomno, tomou posse a Igreja, com os mais emocionantes esplendores do seu ritual. Ha cerca de dois mil annos que o drama sagrado, outr'ora representado ao vivo na Palestina, sob um céu calcinante e um solo pedregoso e arido, se repete por esta epoca, nos templos onde as cerimoniaes liturgicas são fielmente conservadas. E a poeira das batalhas, travadas por tantas gerações armadas de scepticismo, não conseguiu ainda apagar, aos olhos do christão, a sublimidade desses mysterios.

Certo, nas devoções da epoca tem grande parte o snobismo contemporaneo e as vagas tradições do passado. A côr preta fica bem aos rostos feiçiteiros, habituados ás *toilettes* vaporosas e claras que não fazem valer devidamente as vantagens

personaes. Na multidão que ostentou o luto convencional, talvez estivessem em maioria as pessoas que se enrouparam lugubrememente movidas pelo formalismo, pela tradição, — ou pela necessidade de realçar as brancuras da pelle. Mas, ao lado desses espiritos mundanos, que acreditam ser a religião um simples pretexto para mudar de fato, os crentes mostravam a gravidade sobria que a meditação dá ás physionomias. E na lage dos templos, varridos de tristeza infinita, inclinaram-se almas perturbadas e tocadas de graça, commungando em espirito nas amarguras do Salvador.

A crise da fé, de que nos falam os philosophos, é, por emquanto, uma hypothese. E não nos parece que, no dia em que ella fôr uma realidade, a humanidade seja mais feliz.



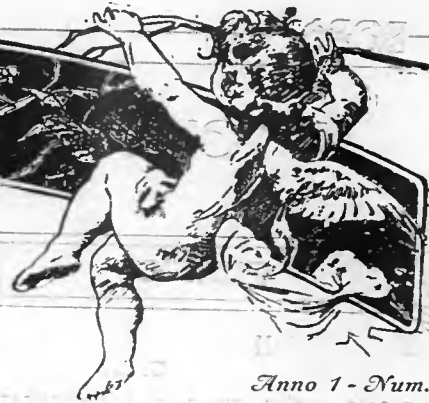
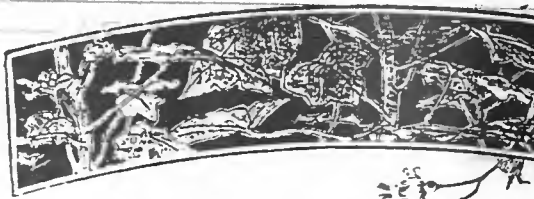
A "CIGARRA" EM SANTOS
de vão e 6 de largura.

A grande ponte pensil que liga Santos ao Continente, facilitando as communicações com a Praia Grande e o Sul do litoral. Tem 180 metros

GALERIA d' A "FORMIGA"



1 - Maria, filha do sr. Negeu Sampaio Olorio, de S. Carlos — 2 - Dois galantes leitores d' "A. Formiga" — 3 - Ruth, filha do sr. João Estevam de Siqueira — 4-Adolpho, filho do sr. Antonio Colli e Pedro Baptista, filho do dr. Platão de Andrade



a Formiga

—
Jornal das Creenças

Anno 1 - Num. 3

O PRIMEIRO CONCURSO

O primeiro concurso d'*A Formiga* despertou vivo interesse entre os petizes.

Choveram cartas á nossa redacção, umas trazendo soluções certas, outras erradas.

A solução é a seguinte, de accôrdo com os termos textuaes de uma carta que nos foi dirigida pelo menino Cicero Braga, de nove annos de idade:

«O homem levou o ganso e deixou-o na outra margem do rio. Conduziu depois a raposa e trouxe o ganso para a primeira margem. Deixou nesta o ganso e levou o sacco de milho, que depôz na margem opposta com a raposa. Em seguida, voltou a buscar o ganso e reuniu assim os tres objectos para entregal-os á feira».

A menina Dea Baillot enviou a solução certa, acompanhada de um espirituoso desenho elucidativo.

Tambem acertaram os meninos Julio Rodrigues Bueno, J. Farah, Emilia Villela Giudice, Alayde M. Vieira (De Taulaté) Cicero Braga, Olympio Fagundes (De Coritiba) Conde De Castel, Dirceu Stamato, Annita Maria Luiza Janson, Cecilia Pinto, Arnaldo Pinto, Tati Juno, Gantron de Sá Rocha, Martha de Araujo, Julia Faria (Do Rio), Nair Veiga, Garmelita Correia, Etelvina de Oliva (De Santos), Mimi Salles, Carlos de Moraes, Diva dos Anjos, Ivy de Sousa Sanches, C. W. F., Morandy de Sousa Leite, Alcebiades Xavier, Hermogenes Ferremberg, Salvador Pisa Filho, Luiz Arruda (De Campinas), Hernani Xavier, Pelagio Guedes (De Bello Horizonte), Eduardo Lévy, Elmira Coimbra da Luz, Iguatymuzy Arruda Castanho (De Santos), Renato da Motta Vuono Maria Lopes (De Itatiba), Olavo de M. Abreu, Caetano Petrilli, Luiz Pelegini (De Juiz de Fóra), Murthner Rocha Correia, Candida Villalva, Octavio Penteado, Aida Teixeira, Gentil Marcondes de Moura, Tulio Leal, Jandira Castello (De Casa Branca), Jocelina Guimarães Ramos, Eudario Martins Pinto, Lais Pestana da Silva.

A' vista do grande successo alcançado pelo primeiro concurso d'*A Formiga*, resolvemos dar, não um sómente, como haviamos promettido, mas dez brinquedos, como premio, aos nossos pequenos leitores.

Esses dez brinquedos serão sorteados entre todos os que acertaram, amanhã, ás quatro horas da tarde, na redacção d'*A Cigarra*.

Os premios, que são realmente lindos, foram oferecidos á redacção d'*A Cigarra* pelo sr. Alcides H. Pertica, proprietario do Grand Bazar Parisien, estabelecido á rua de S. Bento n. 87, onde se encontra, em franca liquidação, um excellente e variado sortimento para meninos e meninas de todas as edades.

SEGUNDO CONCURSO

Porque chora este pequeno?



A solução está em nosso poder, fechada em envelope lacrado.

Daremos, como premio, uma libra esterlina.

Só serão tomadas em consideração as respostas que vierem acompanhadas do desenho acima, até o dia 26 do corrente



Terceiro Concurso

Agora um concurso poetico.

Aquí tem o leitor tres versos, que á primeira vista se verifica não formarem um sentido e que têm excellentes razões para assim procederem :

*No alto uma estrellá triste as palpebras descerra
Como o bago reluz prompto dara a vindima
Fulgindo ao sol, ao vento abroquelando o bojo*

Estes tres versos foram extrahidos de tres poetas brazileiros, todos vivos, — dos maiores que em nossa terra soltam os carmes e balham caprichosamente rimas ricas.

qual a nossa revista conta amizades e sympathias que muito contribuíram para o seu exito.

Toda a gente conhece as fabulas de La Fontaine, e, entre ellas, *La cigale et la fourmie*, — que tão sobriamente, mas tão eloquentemente, exprime os desenganos da imprevidencia e ensina a virtude da economia. Pedimos aos nossos jovens leitores que nos enviem uma traducção livre dessa encantadora fabula. Excusado será dizer que não tomaremos em consideração as traducções que forem copias das já feitas por alguns poetas da nossa lingua.

*



A GENTIL SENHORITA EDMÉA VIEIRA DE MELLO,
POSSUIDORA DOS LINDOS OLHOS D "A CIGARRA"

Um temperamento poetico tem, sempre, alguma cousa de pessoal, e rara é a estancia, dum vate assignalado, em que não se encontre a ranhura da sua *griffe*. Convidamos o leitor a dizer a que tres astros da nossa constellação lyrica pertencem os versos acima transcriptos e em que composições elles se encontram.

Todos os poetas preferidos a recordar, todos os lyricos enternecidamente revistos... Haverá melhor, mais delicada occupação para estas noites monotonas?...

Quarto Concurso

O quarto concurso da *Cigarra* é dedicado exclusivamente á classe estudiosa, — na

Para esses novos concursos adquirimos dois lindos objectos de arte, que serão adjudicados ás pessoas que nos enviarem soluções exactas, até o dia 25 do corrente, acompanhados dos trechos d' "A Cigarra" em que vem as perguntas,

Para o concurso academico, o premio será a collecção de Henri Fabre, o grande sabio, o poeta enternecido do mundo dos infinitamente pequenos, o entomologista que é uma gloria da sciencia europela e ao qual *A Cigarra* deve, como insecto, uma linda historia e algumas bellas lendas. O premio será adjudicado á melhor traducção que da fabula nos for enviada, sendo o julgamento feito por um jury que opportunamente nomearemos.



OS CONCURSOS D' "A CIGARRA"

O successo do nosso primeiro concurso excedeu toda a expectativa. Tratava-se de saber... a quem pertenciam os lindos olhos da "Cigarra". Foram centenas as pessoas que se julgaram habilitadas ao premio que estabelecemos. As soluções choveram ao nosso escriptorio, — tão desafortadas, porem, que vieram a constituir, no seu conjunto, um a verdadeira revista dos olhos mais seductores da *élite* paulistana.

Os olhos da *Cigarra* — podemos desde já confidencial-o ao leitor, uma vez que o concurso está encerrado e classificado — pertenciam á gentilissima senhorita Edméa Vieira de Mello, filha do dr. Balthazar Vieira de Mello. Olhos azues, de fada. Olhos que se reconheciam á primeira vista, que gritavam a sua côr, a sua tonalidade doce e poetica. Olhos inconfundiveis. Pois houve quem os confundisse... com muitos olhos pretos. Decididamente, a intuição divinatoria não está ainda muito vulgarisada no nosso meio.

Facto curioso: uma grande parte das soluções que nos foram enviadas opinavam, com insistencia, pelos olhos da elegante senhorita Fidalma Vieira de Mello, irmã da legitima senhorita proprietaria dos olhos da *Cigarra*! O respeitavel suffragio popular foi enganado pela macieza avelludada dos olhos de ambas as irmãs e trocou-os. Questão de optalmia, que aliás se perdôa num concurso de olhos...

Além das senhoritas Edméa e Fidalma Vieira de Mello, obtiveram votos: senhoritas Lucia de Barros, Sarah Mesquita, Marina Martim Francisco, Guiomar Novaes, Olga Vergueiro, Vitalina Brasil, Vera Paranaguá, Maria Guedes Penteado, Maria Garcia Arantes, Ruth Vergueiro, Nair Medeiros, Edith C. Valente, Maria Thereza Coelho Alice S. Thiago, Ninette Ramos, Celica Pinto, Clementina Ramella, Zuleika de Almeida Nobre, Maria Luiza Americano Baby Pereira de Sousa, Cassilda Durão, Gilda Conceição, Lucia Conceição, Marion Piedade, Alice Americano, Martha Patureau de Oliveira, Maria Amelia Castilho de Andrade, Maria da Gloria Capote Valente, Nadir Meyer, Cleonice Ribeiro, Cariota Rohe, Sophia Leite, Dina Pereira, Edith Sheldon, Ondina Levy, Maria Pereira de Queiroz, Marina Vieira de Carvalho, Marina Lefevre, Alice Bastos, Bertha Moraes, Nazareth Cardoso de Mello, Helenita Menezes, Marietta Pinto Serva, Nancy Faria Lemos, Elisa da Cunha, Helena Brown, Cecilia Levy, Mequinha Sabino, Ermelinda Vicente de Carva-

lho, Marina Steidel, Lavinia da Cunha, Gilda Lefevre, Maria de Lourdes Maranhão, Gilda de Carvalho.

Acertaram, votando na senhorita Edméa Vieira de Mello e entraram no sorteio do premio oferecido pela redacção d' "A Cigarra", as seguintes pessoas: senhoritas Adine Castro, L. C. (Zoraide), Climene Gaya, Cecy Santos, Formiga, Evangelina de Toledo, Antonietta Simões Pinto, Alayde Pinheiro Borba, Dea Baillot, Aparecida V. Pacheco, Guiomar Novaes, Maria Lucilia do Amaral Pinto, Maria de Lourdes, Assis Ribeiro, Maria Antonietta de Uthôa Cintra, Ricardina Motta, Nina, e os srs. J. d'Orsay, dr. Ascanio Cerqueira, Aristides de Vilhena Novaes, José Vaz de Carvalho Macedo, Um Academico, Martins Lemos, Pery de C., João Ayrosa, Um Polytechnico, F. Salles, R. Albuquerque Lins, dr. Gabriel de Rezende Filho, Durval Villalva, V. P. F., M. M., Raul, Joaquim Pedroso, Antonio Amaral, Paulo de Sá Rocha, Luiz Berthe, Luiz N. Barros, Martins Grassmann Junior.

A redacção d' "A Cigarra" fará amanha, ás quatro horas da tarde, á rua Direita n. 8 A (sobrado) um sorteio entre todas as pessoas que votaram na senhorita Edméa Vieira de Mello, afim de conferir o premio instituido para esse primeiro concurso.

A Casa Freire, o conhecido e acreditado estabelecimento da rua de S. Bento n. 44, offereceu-nos, por intermedio de seu proprietario, sr. José da Cunha Freire, um bello mimo, em biscuit, para ser conferido, como premio, no concurso dos olhos.

* * *

O exito extraordinario deste concurso incita-nos a proseguir. Novos concursos vão apparecer na *Cigarra*, subordinados ao pitoresco e ao inedito. Que os numerosos leitores da nossa revista continuem os seus trenos de gymnastica intellectual, habilitando-se á conquista dos lindos premios com que recompensaremos a sua intuição.

Segundo Concurso

Hoje têm os leitores outro interessante concurso. Consiste esse segundo torneio em adivinhar a quem pertence o lindo rosto estampado no centro desta paginas e que traz os olhos e a fronte velados.

Só serão acceitas as respostas enviadas até o dia 25 do corrente e que vierem acompanhadas da respectiva gravura.





Um pouco de sal esfregado nas chicaras faz desaparecer as manchas do chá.

O sal e a agua são um excellento remedio para as inflamações dos olhos.

As hemorragias dos pulmões ou do estomago cedem muitas vezes a pequenas doses de sal.

As nevralgias dos pés e membros inferiores curam-se lavando-os de noute e de manhã com sal solvido em agua quente; é necessario depois esfregal-os com toalhas asperas.

Duas colheres de chá de sal em um litro de agua tepida constituem um emetico sempre prompto e um antidoto para o envenenamento do nitrato de prata.

O Dr. Capp aconselha no *Medical News* aspirar-se uma pequena quantidade de sal muito fino como meio muito seguro contra as odontalgias, nevralgias faciaes, enxaquecas, etc.

O effeito immediato é bastante desagradavel; porém, geralmente, no fim de 10 minutos, ou 1/4 de hora,

no maximo, quando sejam os casos rebeldes, a dôr desaparece de todo

A dôse que se deve aspirar é de 10 a 20 centigrammos em cada narina.

A herba matte é cultivada em larga escala nos Estados do Paraná e Rio-Grande do Sul, principalmente no primeiro.

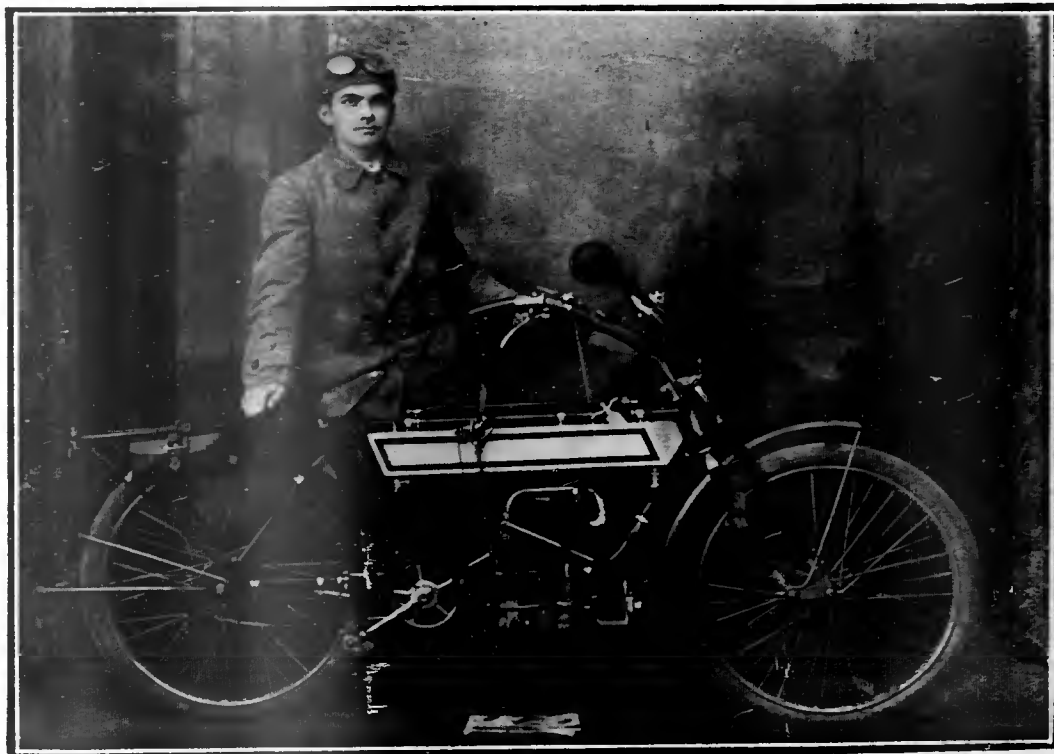
Pelo seu gosto amargo, porém não desagradavel, medicos notam e aconselham o seu uso diario de preferencia ao chá, especialmente para pessoas que soffrem dos nervos, de debilidade no estomago, digestões difficis e de falta de appetite.

Nas molestias da bexiga, deposito das urinas, é um poderoso depurador como diuretico, dispensando perfeitamente o nitro e outros saes, mais ou menos desagradaveis.

Nas constipações, nos resfriamentos e nas suspensões de transformação, é um poderoso incentivo para o regresso do suor, fazendo vir logo o calor á pelle, e restabelecendo assim o equilibrio tão necessario á vida.

Experiencias de analysts eminentes comprovaram ultimamente que a herba matte é um dos mais poderosos antisepticos.

Já se conseguiu curar em tres dias ulceras chronicas, anthrazes, etc, usando o matte, internamente sob a fórma commum de infusão e externamente em cataplasmas.



O sr. C. Borgognani, vencedor do circuito de Itapeccerica, e a sua motocycleta F. N.

FESTA DAS AVES



Aspectos tirados especialmente para 'A Cigarra' na Escola Modelo do Braz



sa).

oly.

Zap!

arte.

lena.

rtic) o mi-

dito.

Rio).

seu pe-
rabalhos

enthu-
s o re-
Muito

bedece-
o serão

si con-

revista
n. 29;
pela que
a de.
Expedito-
za dessa
panheiro

sidere-se

), Rosa.

— Para
s as re-

lido, re-

yfersil.



SECÇÃO
CHARADISTICA

REGULAMENTO

Concorrentes. — Os srs. charadistas que desejarem collaborar nos concursos devem dirigir-se por escrito a *Jayfersil*, redacção d'«A Cigarra», rua Direita, n. 8-A, S. Paulo, indicando os verdadeiros nomes, pseudonymos e residencias.

Trabalhos. — Devem vir acompanhados das respectivas soluções organisadas de accôrdo com os dictionarios adoptados

Não se accitam logogriphos com menos de 4 soluções parciais nem com mais de 20 letras no conceito.

Dictionarios. — Adoptamos os seguintes: Simões da Fonseca, Chompré (Fabula), J. I. Roquete, Fonseca e Roquete (Synonymos) e Auxiliar dos Charadistas (Bandeira).

Prazo para as soluções. — O prazo para a entrega das soluções é de 15 dias para os decifradores da Capital, 20 para os decifradores do Rio e interior de São Paulo, e de 25 para os dos outros Estados.

1.º CONCURSO

(50 problemas)

Soluções do n. 1

Ns.: 1, Felicitações; 2, Estouro; 3, Roncador; 4, Amar e querer; 5, Caro, camauro; 6, Agá; 7, Carpa, carpo; 8, Tolo, tola; 9, Achada; 10, Dejanira; 11, Pauta, pauta; 12, Valente, vate.

DECIFRADORES

Rei de Samaringapatan, Dr. Patinho, Gil Duarte, Conde de Phoenix, Phalena, Hermista, (Rio de Janeiro), Lulu, Conde de Cariry, Divette, 12 pontos; Rosa, Lygia, Cordeirinho, Luisa Vatri, 11; João Roiz (Rio de Janeiro), 10; Zulmira, Zap!, 9.

21 e 22 — NOVISSIMA

Faz negocio o poeta com o compositor italiano—2—2 Lygia.

Presenciei a freira matar o reptil—1—2 Dr. Patinho.

23 — SYNCOPADA

3—Será abuso requerer minha inscripção no torneio?—2 Luisa Vatri.

24 — ANTIGA

(Ao Lord Lister)

Esta agora é das antigas,
Mas de facil solução,
Porisso, caro amigo,
Vamos lá, obras á mão.

Estou lá no alphabeto
Venha cá, vamos a vêr—1
Talvez estando na cifra—1
Seja facil conhecer.

Fui sempre mulher formosa—2
E mulher ainda sou;
Procura com muito geito
Pois cá no conceito estou.

Nhò Quim.

25 — SYNCOPADA

3—Com fome chegamos ao rio—2
Paula (Santos).

25 — LOGOGRIPO

Quando na tona do mar
Eu costume navegar—3—5—4—1—2
Levo em minha bagagem
Este objecto precioso
P'ra touristes em viagem—2—4—1—2

Na igreja encontrarão—2—4—5
A palavra em questão
E em certo restaurante—3—5—4
Onde todos, todos comem.

Lá nas montanhas dos Alpes
Vivo sempre mui contente;
Não faço mal a ninguém
E sustento muita gente.

Nenê Mtloly.

26 — CASAL

Este cão está com fome—2

Zap!

27 — BIFORTE

Ha muita herva má nesta cidade—2

Gil Duarte.

28 — ELECTRICA

O imperador anda á caça da borboleta—3

Phalena.

29 — MEPHISTOPHELICA

(Ao Gil Duarte)

Do assento da janella o rei da Lacio viu o ministro de Tiberio—3

Dr. Expedito.

30 — MEDIA

4 - Este cachimbo é usado pela mulher—2

João Roiz (Rio).

CORRESPONDENCIA

Conde de Phoenix. — Attendemos ao seu pedido de inscripção e aguardamos a remessa dos trabalhos promettidos.

Lygia. — Não sabiamos que tambem era entusiasta do charadismo: agradável surpresa causou-nos o recebimento da sua carta solicitando inscripção, Muito bons os trabalhos enviados.

Hermista (Rio), Zulmira. — Por não obedecerem ao regulamento, os problemas remettidos não serão publicados.

Cordeirinho. — Não serve, não sr. Veja si consegue fazer cousa melhor.

Gil Duarte. — No numero anterior da revista devia sahiv publicada a charada mephistophelica n. 29; entretanto, á ultima hora, resolvemos substituil-a pela que tomou o n. 18, mas esquecemo-nos de supprimir a dedicatoria, que pertence á charada feita pelo Dr. Expedito. De sorte que fica o collega avisado que a gentileza dessa dedicatoria compete exclusivamente ao nosso companheiro Dr. Expedito.

Phalena. — Foi attendida, sim sra. Considere-se inscripta no rol dos charadistas d'«A Cigarra».

Lulu, Zap!, Dr. Patinho, João Roiz (Rio), Rosa. — Inscriptos.

Luisa Vatri, Conde de Cariry, Divette. — Para completarmos a inscripção devem comunicar-nos as residencias.

Jubanidro (Santos). — Conforme o pedido, remettemos-lhe o 1.º numero d'«A Cigarra».

Jayfersil.

lanta da
na razão
om assu-
pueluche.
minutos é
s.
n em co-
nas matu-
o servem
priedades
nas para

fino,
la.
umada
vino.
rancas,
s serenos
go plenos
brancas!
Barreto

doces,
...
...
a,
ida,
ida!...
Barreto



O concessionario dos anuncios d' "A CIGARRA"

QUEREIS DIGERIR BEM ??



QUEREIS A SAUDE??



—Teu pae não se zangou quando lhe mostraste a conta da modista?
—Começou a gritar como um louco, mais eu... — Mas, tu...
—Mostrei-lhe em seguida a conta da chapeleira e elle perdeu a fala

UTILIDADE DA VIOLETA

Com as diversas partes que constituem a planta da violeta preparam-se preciosos medicamentos.

As pétalas das flôres, postas em infusão na razão de 500 grammas por 100 de agua fervente, com assucar, dão um xarope muito eficaz contra a coqueluche.

O eozimento das flôres durante poucos minutos é applicado como calmante em disposições leves.

As folhas da violeta empregam-se tambem em cozimento nas fermentações, lavagens e cataplasmas maturativas.

Os fructos ou grãos tomados em infusão servem de purgante.

As raizes fervidas ou em pó possuem propriedades hemeticas. Tomam-se ua dôse de 2 a 4 grammas para o vomitorio.

• • BELLA • •

Alta, franzina, erecta, o porte nobre, fino,
De uma graça ideal de planta delicada.
Atravez do esplendor da renda perfumada
Emerge o seio firme, estonteador, divino.

De uma graça felina e de risadas francas,
Ao olhar-nos, o fulgor dos seus olhos serenos
Faz lembrar em jardins de seiva e viço plenos
Dois myosotis azues entre açucenas brancas!

Livio Barreto

• • NADA • •

Um riso, um gesto, umas palavras doces,
Eis a riqueza do teu grande amor!...
Si Deus quizesse reduzil-o a orvalho,
Não ensopava a pet'la de uma flôr...

Entretanto, minha alma, que te adora,
Esta alma, que a teus pés cahiu ferida,
Nesse pingo de amor, quasi invisivel,
Aeha gosos do céu, que dão-lhe a vida!...

Tobias Barreto



HOSPHO-SAL



TRANSFORMAÇÃO
RAPIDA E ECONOMICA
VEICULOS E AUTOMOTRIZ



CASA ZUFFO
LARGA CALÇADÃO 5

LETRAS
CROQUIS-RECLAME
U. MORO RUA FORMOSA 36

A NASCIMENTO GONCALVES
DE PRAZAS LUIZ DE ALMEIDA
RUA ARAUJO 40

EMPRESA MODERNA E
U. MORO

EMPRESA MODERNA
DE RECLAME

LEITORES
DE TODAS
AS CLASSES
U. MORO

RUA
FORMOSA 36

CONHESSORARIO RECLAME
U. MORO RUA FORMOSA 36



Original em cores
Original in colour
0488 (7)

LICORES

ANTARCTICA



VERMOUTH TORINO—VERMOUTH FRANCEZ—LICOR D'OURO—
CRÊME DE BAUNILHA—MARASCHINO—ANIS DO GATO—MOKA
—VINHO QUINADO—ABRICOT BRANDY—CRÊME DE CASSIS—
CURAÇÃO—BITTER RUSSO—OLD SCOTCH WHISKY—BERNARDINA
—COGNAC ANTARCTICA—LARANJA—LICOR DE BANANA—RHUMS
—CRÊME DE CACÃO—ANISETTE—GETREIDE KÜMMEL—APERITIVO
SUISSO—FERNET PAULISTA—RECORD—LICOR DIABO—FRAM-
BOESA—MENTHE—FOGO PAULISTA—CHERRY BRANDY—NOZES
—BANANA—CEREJA—ABRICOT—COGNACS—ZÁ-ZÁ □□□□□□□



ERRO DE PULSO

Um medico americano (que por certo não faz parte de alguma das sociedades de temperança, tão numerosas no seu paiz) foi chamado para ver a esposa de um seu amigo, que se sentia incommodada.

O doutor, que havia acabado de jantar, acudiu de prompto ao chamado, e, depois de examinar a doente, foi ter com o marido, ao qual declarou confidencialmente que a molestia observada era pura e simplesmente... uma *bebedeira!*

A incredulidade do marido respondeu insistindo no diagnostico, e acrescentou que o exame de pulso não lhe deixara duvida alguma a tal respeito.

Depois de sahir o medico, dirigiu-se o homem, muitissimo a rapalhado, para o quarto da esposa, que encontrou rindo ás gargalhadas, apesar de doente.

Explicou então que o doutor, suppondo tomar o pulso a ella doente, o tomára a si proprio, tal era o estado em que se achava!

O diagnostico era pois verdadeiro; mas... tinha havido erro de pulso.

O SEGUNDO SAPATO...

Um viajante queixa-se de que o hospede que mora no quarto de cima, ao deitar-se tem o mau costume de atirar com os sapatos ao chão com insupportavel barulho. Admoestado pelo dono da hospedaria, o hospede barulhento esqueceu-se logo, e no dia seguinte ao desraçar-se, atira com o primeiro sapato na forma do seu mau costume.

De repente lembra-se do segundo av'ço e pousa o segundo sapato com maior delicadeza ao pé da cama. Mas, ao cabo de meia hora, o irascivel vizinho do andar inferior toca a campainha, chama pelos criados, manda vir pelo patrão; e exclama furioso:

—Co'a breca!... Diga ao freguez lá de cima que acabe com aquillo! Ha meia hora que estou a espera, para adormecer, que elle tire o segundo sapato...

*

O pequeno Henrique recebe um bolo de presente e vae mostral-o á mamãe.

—Que vaes tu agora fazer delle, indaga aquella?

—E' boa! vou comel-o.

—E não repartes com o teu maninho João?

—Vou dar-lhe um pedaço.

—Deves repartil-o fraternalmente.

—Como é repartir fraternalmente?

—E' repartil-o em dous pedaços e dar o maior ao irmão.

E chamou:

—Oh João! Oh João!

João approxima-se.

—Tonia este bolo, diz Henrique, e reparte-o fraternalmente commigo.

*

O amor do poeta, disse Alexandre Herculano, é maior que o de nenhum homem, porque é immenso como o ideal que elle comprehende, eterno como o seu nome, que nunca perece.



Deixe-me photographar esse sujeito. Está furioso porque bebeu todo o dinheiro que possuia e não tem 400 réis para comprar hoje "A Cigarra"





Original em cores
Original in colour
0488 (°)



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (°)

LICORES

ANTARCTICA



VERMOUTH TORINO—VERMOUTH FRANCEZ—LICOR D'OURO—
CRÈME DE BAUNILHA—MARASCHINO—ANIS DO GATO—MOKA
—VINHO QUINADO—ABRICOT BRANDY—CRÈME DE CASSIS—
CURAÇÃO—BITTER RUSSO—OLD SCOTCH WHISKY—BERNARDINA
—COGNAC ANTARCTICA—LARANJA—LICOR DE BANANA—RHUMS
—CRÈME DE CACÁO—ANISETTE—GETREIDE KÜMMEL—APERITIVO
SUISSO—FERNET PAULISTA—RECORD—LICOR DIABO—FRAM-
BOESA—MENTHE—FOGO PAULISTA—CHERRY BRANDY—NOZES
—BANANA—CEREJA—ABRICOT—COGNACS—ZÁ-ZÁ □□□□□□□

ALFAIATARIA : :
: : ACADEMICA



IRMÃOS INFANTI & C.

SORTIMENTO
VARIADO DE
CASEMIRAS
E BRINS

R. S. BENTO, 23

(SOBRADO)

S. PAULO

TELEPHONE N. 3816

A FELICIDADE

SOCIEDADE MUTUA DE PECULIOS

por Nascimentos, Casamentos e Mortalidade

*Approvada e auctorizada a funcionar em toda a Republica,
pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706*

No corrente anno a sociedade não fará mais de oito chamadas mensaes em cada série de casamentos. Coavem ler o paragrapho 1.º do artigo 9.º, para aproveitar o prazo de um anno.

A FELICIDADE só tem em vista proporcionar aos seus socios a maior somma de beneficios, correspondendo assim ao sympathico e caloroso acolhimento que lhe dispensou o publico, do que são prova o seu successo e grande prosperidade, alcançados naturalmente sem espalhafatos nem fantasticas promessas de realisação impossivel.

SÉDE SOCIAL:

RUA S. BENTO 47 (Sob.)

CAIXA POSTAL, U - TELEPHONE, 2588

SÃO PAULO

PRIVILEGIADA ACADEMIA de CORTE "SACCHI"
PARA HOMENS e SENHORAS
— DIRIGIDA pelo PROFESSOR A. RAUL SACCHI
DIPLOMA QUE CONFERE-SE AOS ILUSTRADOS ALUNOS e EX-ALUNAS



LARGO da SÉ 5 (SOBRADO) S. PAULO



Syphão "Prana Sparklets"



APPARELHO ideal para o preparo em poucos minutos e em qualquer lugar, por preço baratíssimo, de superior e puríssima Agua Gazosa, para tomar-se pura ou com vinho, refrescos, etc., etc. ou para preparar aguas mineraes com comprimidos de Vichy, Seltz ou Carlsbad.

A' venda em todos os bons armazens
Grandes vantagens a revendedores.

Unicos Depositarios:

LOUIS HERMANNY & COMP.

RUA LIBERO BADARÓ 96

Premiada Fabrica de Doces Finos

◆ AUSONIA ◆

Grande Fabrica a tracção electrica de Confeitos, Chocolates, Caramellos, Bombons finos, Bolachas, Pastilhas Mandolato alla Vaniglia, Crocante, Magnesia Granular Effervescente Milano :

PATENTE, 1432

Prem. com medalha de Ouro na Exp. do Rio de Janeiro 1908

MOAGEM DE ASSUCAR

Productora dos deliciosos biscoutos "Esperia"

Lodovico Bacchiani

FABRICA :

TRAVESSA PAULA SOUZA, 1 e 3

ESCRITORIO E DEPOSITO:

63, RUA PAULA SOUZA, 63

CAIXA, 712 - End. telegr. BACCHIANI - Teleph. 2394

S. PAULO

Casa Arouche

SECÇÃO DE
LOTERIAS

OS BILHETES DA CAPITAL FEDERAL

— SÃO VENDIDOS NESTA CASA
PELO CUSTO

R. S. Bento, 58-A

S. PAULO

GRAMMOPHONES

: : EM PRESTAÇÕES

SEM FIADOR — SEM CONTRACTO

NOVOS

DISCOS

COLUMBIA,

VICTOR,

ODEON



TROCA

DE DISCOS

VELHOS

POR

NOVOS

CASA EDISON

RUA 15 DE NOVEMBRO - 55
GUSTAVO FIGNER



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (C)



Co.

CO

ilhetes
ompa-
espon-

da do

os não
iquetes.

-589

UNIÃO BRASILEIRA

Sociedade Paulista Beneficente e de Peculios

Séde: RUA S. BENTO N. 21 * Caixa Postal N. 410
S. PAULO

Approvada e fiscalisada pelo Governo Federal e autorisada a funcionar em toda a Republica
pelo DECRETO N. 10.200

A "UNIÃO BRASILEIRA" é a Sociedade de Peculios por fallecimentos
que mais vantagens offerece.

PECULIO:

Rs. 20:000\$000 para os herdeiros, legatarios ou beneficiarios dos
Socios fallecidos, além de Rs. 1:000\$000 para as despesas de funeral.

SORTEIO:

A "UNIÃO BRASILEIRA" é a unica Sociedade de Peculios que
distribue entre os seus associados Rs. 40:000\$000 por anno em sor-
teios de apolices.

Propostas e mais informações na Séde Social * *

R. M. S. P.

The Royal Mail Steam Packet Co.

Mala Real Ingleza



P. S. N. C.

The Pacific Steam Navigation Co.

Comp. do Pacifico

Viagens de Santos para Nova York em 24 dias, via Cherburgo ou Southampton — A companhia emite bilhetes de passagens para Nova-York, em qualquer dos seus paquetes em correspondencia com os de todas as companhias que fazem a carreira da Inglaterra para Nova-York e para a Africa do Sul, via Madeira, em correspondencia com os paquetes da Companhia União Castle.

O horario official das companhias é publicado mensalmente no "Guia Levy".

O pagamento das passagens notadas para Europa deverá ser feito integralmente até um mez antes da sahida do vapor e depois desse dia não serão mais respeitadas as encomendas.

Vendem-se passagens até ás 4 horas da tarde na vespera da sahida dos vapores — A agencia de Santos não vende passagens no dia da sahida dos vapores e é expressamente prohibido vender passagens a bordo dos paquetes.

RUA SÃO BENTO - Esq. da . Quitanda - CAIXA DO CORREIO-579 - TELEPHONE-589



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

LICORES

ANTARCTICA



VERMOUTH TORINO—VERMOUTH FRANCEZ—LICOR D'OURO—
CRÊME DE BAUNILHA—MARASCHINO—ANIS DO GATO—MOKA
—VINHO QUINADO—ABRICOT BRANDY—CRÊME DE CASSIS—
CURAÇÃO—BITTER RUSSO—OLD SCOTCH WHISKY—BERNARDINA
—COGNAC ANTARCTICA—LARANJA—LICOR DE BANANA—RHUMS
—CRÊME DE CACÃO—ANISETTE—GETREIDE KÜMMEL—APERITIVO
SUISSO—FERNET PAULISTA—RECORD—LICOR DIABO—FRAM-
BOESA—MENTHE—FOGO PAULISTA—CHERRY BRANDY—NOZES
—BANANA—CEREJA—ABRICOT—COGNACS—ZÁ-ZÁ □□□□□□